



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE DESEMPENHO DO **SPE DE CABO VERDE**

2024
2º TRIMESTRE



**Ministério
das Finanças**
Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado



**Ministério
das Finanças**
Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

PROGRESSO ALINHADO COM UM FUTURO SUSTENTÁVEL.

ÍNDICE

Índice de Tabelas	4
Índice de Figuras	5
Acrónimos	6
1. Sumário Executivo / <i>Executive Summary</i>	8
2. Conjuntura Macroeconómica	14
2.1 Economia Internacional	15
2.2 Economia Nacional	16
3. Setor Público Empresarial (SPE)	18
3.1 Análise Agregada do Desempenho Económico e Financeiros das Empresas do SPE	21
3.1.1 Volume de Negócios (VN)	22
3.1.2 Valor Acrescentado Bruto (VAB)	23
3.1.3 EBITDA	24
3.1.4 EBIT	25
3.1.5 Resultado Líquido	26
3.1.6 Posição Patrimonial	27
3.1.7 Passivo Contingente	30
3.1.8 Transações entre as Empresas do SPE e o Estado	32
3.1.9 Risco Macro Fiscal	34
3.1.10 Financiamento do Ativo	34
3.1.11 Rentabilidade	35
3.1.12 Liquidez	36
3.1.13 Endividamento e Solvabilidade	36



4.	Desempenho Económico e Financeiro das 6 (seis) maiores empresas do SPE	38
4.1	ASA	41
4.2	ELECTRA	44
4.3	EMPROFAC	47
4.4	ENAPOR	50
4.5	IFH	53
4.6	TACV	56
5	Anexos	59
5.1	Anexo 1: Balanço das Empresas que compõem o SPE, 2T2023 e 2T2024	60
5.2	Anexo 2: Balanço das Empresas que compõem o SPE, 2TPAO2024 e 2T2024	61
5.3	Anexo 3: Resultados por Empresa do SPE, 2T2023 e 2T2024	62
5.4	Anexo 4: Resultados por Empresa do SPE, 2T2024 e 2TPAO2024	63
5.5	Anexo 5: Passivo Detalhado por Empresa do SPE, 2T2023 e 2T2024	64
5.6	Anexo 6: Risco por Empresa do SPE, 2T2023 e 2T2024	65
5.7	Anexo 7: Risco por Empresa do SPE, 2TPAO2024 e 2T2024	66

ÍNDICE DE TABELAS

1	Resultado líquido das empresas do SPE / <i>Overview of the SBS's net income</i>	12
2	Performance das empresas do SPE (em mECV) / <i>Overview of the economic situation of the SBS's (in mECV)</i>	13
3	Avaliação de risco das empresas do SPE / <i>SBS risk assessment</i>	13
4	Resumo da situação económica das empresas do SPE (em mECV e %)	21
5	Peso das subclasses / rubricas do balanço agregado das empresas do SPE (em mECV e %)	27
6	Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SPE (em mECV e %PIB)	28
7	Stock dos avales prestados (em mECV e % do PIB)	31
8	Transações do Estado para as empresas do SPE (em mECV e %)	32
9	Avales prestadas pelo Estado às empresas do SPE (em mECV)	33
10	Capitalizações realizadas pelo Estado às empresas do SPE (em mECV)	33
11	Transações das empresas do SPE para o Estado (em mECV e %)	34
12	Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SPE (em %)	36
13	Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SPE (em %)	36
14	Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SPE (em %)	37
15	Peso das 6 maiores empresas do SPE (em mECV e %)	39
16	Risco das 6 maiores empresas do SPE (em mECV e %)	40
17	Desempenho económico e financeiro da ASA (em mECV e %)	41
18	Desempenho económico e financeiro da ELECTRA (em mECV e %)	44
19	Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC (em mECV e %)	47
20	Desempenho económico e financeiro da ENAPOR (em mECV e %)	50
21	Desempenho económico e financeiro da IFH (em mECV e %)	53
22	Desempenho económico e financeiro da TACV (em mECV e %)	56

ÍNDICE DE FIGURAS

1	Setor Público Empresarial / <i>State Business Sector</i>	12
2	Forma jurídica / <i>Legal form</i>	12
3	Empresas públicas e participadas do SPE analisadas, por setor de atividade e respetiva participação social detida pelo Estado (%)	20
4	Evolução do volume de negócios das empresas do SPE (em mECV)	22
5	Evolução do valor acrescentado bruto das empresas do SPE (em mECV)	23
6	Evolução do EBITDA das empresas do SPE (em mECV)	24
7	Evolução do EBIT das empresas do SPE (em mECV)	25
8	Evolução do resultado líquido e margem líquida das empresas do SPE (em mECV e %)	26
9	Financiamento do ativo das empresas do SPE	28
10	Evolução do ativo e do ROA das empresas do SPE (em mECV e %)	29
11	Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SPE (em mECV e %)	30
12	Evolução do passivo das empresas do SPE (em mECV)	35
13	Seis maiores empresas do SPE e respetiva participação social detida pelo Estado (%)	39
14	Evolução dos rácios da ASA	43
15	Evolução dos rácios da ELECTRA	46
16	Evolução dos rácios da EMPROFAC	49
17	Evolução dos rácios da ENAPOR	52
18	Evolução dos rácios da IFH	55
19	Evolução dos rácios da TACV	58

ACRÓNIMOS

AdR	Água de Rega, S.A.
AdS	Águas de Santiago, S.A.
AEB	Água e Energia de Boavista, S.A.
APN	Águas de Porto Novo, S.A.
ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.
BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde, S.A.
CA	Conselho de Administração
CABEÓLICA	Cabeólica, S.A.
CABNAVE	Estaleiros Navais, S.A.
CCV	Correios de Cabo Verde, S.A.
CERMI	Centro de Energias Renováveis e Manutenção Industrial, E.P.E.
CP	Capitais Próprios
CVB	Cabo Verde Broadcast, S.A.
CVFF	Cabo Verde Fast Ferry, S.A.
CVT	Cabo Verde Telecom, S.A.
DR	Demonstração de Resultados
E.P.E.	Entidades Públicas Empresariais
EBIT	<i>Earnings Before Interest and Taxes</i> - Lucro Antes dos Juros e Impostos
EBITDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> - Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização
ECV	Estradas de Cabo Verde, E.P.E
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde, E.P.E.
ELECTRA	Empresa de Eletricidade e Águas, S.A
EMAR	Escola do Mar, E.P.E.
EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, S.A.
ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.
FIC	Feira Internacional de Cabo Verde, S.A.
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSE	Fornecimento de Serviços Externos
ICV	Infraestruturas de Cabo Verde, S.A.
IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i> - Normas Internacionais de Contabilidade e Relato Financeiro
INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde, S.A.

INE	Instituto Nacional de Estatística
INFORPRESS	Agência de Notícias de Cabo Verde, S.A.
LEC	Laboratório de Engenharia Civil, E.P.E.
mECV	Milhares de escudos cabo-verdianos
MEP	Método de Equivalência Patrimonial
MFFE	Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos, S.A.
NOSI	Núcleo Operacional Sistema Informação, E.P.E.
P.P.	Pontos Percentuais
PAO	Plano de Atividades e Orçamento
PIB	Produto Interno Bruto
RL	Resultado Líquido
ROA	<i>Return on Assets</i> – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos
ROE	<i>Return on Equity</i> – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido
RTC	Rádio Televisão Cabo-verdiana, S.A.
S.A.	Sociedade Anónima
SBS	<i>State Business Sector</i> – Setor Público Empresarial
SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões, S.A.
SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio, S.A.
SPE	Setor Público Empresarial
SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos, S.A.
SNCRF	Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro
SOE	<i>State-Owned Enterprises</i> – Empresas Públicas
SONERF	Sociedade Nacional de Engenharia Rural e Florestas, E.P.E.
T	Trimestre
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.
TECHPARCK	Parque Tecnológico Arquipélago Digital de Cabo Verde, S.A.
TICV	Transportes Interilhas de Cabo Verde, S.A.
UASE	Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VAR.%	Variação em %
VN	Volume de Negócios

// 1. SUMÁRIO EXECUTIVO



1

No plano interno, o segundo trimestre de 2024 evidenciou um abrandamento da atividade económica face ao trimestre anterior. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV), a economia nacional registou, em termos reais, um crescimento de 8,5%, refletindo uma desaceleração em comparação com o período homólogo. No que concerne à procura, este crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela procura interna, que registou uma variação positiva de 4,6%, enquanto a procura externa líquida teve um impacto limitado na evolução do Produto Interno Bruto (PIB). No que respeita à produção, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços base, registou um aumento homólogo de 8,8% em termos reais. O setor agrícola registou um crescimento de 5,2%, enquanto as Indústrias Transformadoras e o setor do Comércio apresentaram variações positivas de 10,3% e 13,7%, respetivamente.

O Setor Público Empresarial (SPE), do qual 30 empresas são analisadas neste relatório (excetuando a SDTIBM, APN e RTC, devido ao não cumprimento das obrigações de reporte, e a TICV e SONERF, devido ao encerramento das suas atividades), apesar de ter apresentado resultados positivos, não acompanhou integralmente a tendência de crescimento económico do país, à exceção do Volume de Negócios (VN) e do Capital Próprio. O VN e o Capital do Próprio do SPE registaram crescimentos de 2,3% e 82,7%, respetivamente, no segundo trimestre de 2024, face ao período homólogo. Contudo, considerando que no período em análise não consta a contribuição do segmento do negócio aeroportuário, em consequência da transferência da gestão aeroportuária à nova concessionária, Cabo Verde Airports, enquanto que no período homólogo encontra-se contabilizada, fazendo com que a base de comparação esteja influenciada por este fenómeno, verifica-se, por isso, que o VAB situou-se

abaixo das previsões, apresentando uma variação negativa de 19,5%, refletindo uma queda de 21,3% no EBIT e contribuindo para a redução do resultado líquido, que registou uma diminuição de 57,3% face ao mesmo período de 2023.

No que se refere à estrutura financeira do SPE, verificou-se um aumento do capital próprio em 82,7%, em consequência da contribuição do resultado líquido positivo e da inversão da situação líquida da ELECTRA que beneficiou da conversão dos empréstimos de retrocessão do Estado em prestações acessórias, o que contribuiu para uma redução da pressão sobre os níveis de endividamento global e corrente do setor. No entanto, os ativos e passivos registaram decréscimos de 0,4% e 9,8%, respetivamente.

O passivo contingente representou 22,0% do passivo total do SPE, equivalente a 7,6% do PIB nacional, refletindo o apoio contínuo do Estado às suas empresas públicas e participadas. Esta política visa a manutenção do emprego e a proteção das fontes de rendimento das famílias e empresas. Os empréstimos de retrocessão representaram 9,9% do passivo total do SPE. A redução do *stock* desses empréstimos deve-se, essencialmente, ao plano de reforma da ELECTRA e ao cumprimento, até ao momento, dos planos de reembolso por parte das demais empresas.

As empresas do SPE contribuíram para o reforço das receitas do Estado, tendo liquidado um montante total de 782.509 mECV em impostos, o que representa um crescimento de 40,4% face ao período homólogo.

A análise dos resultados financeiros evidencia o desempenho das seis principais empresas do SPE – ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV – que registaram uma redução de 16,6% no EBIT, passando





de 685.134 mECV para 571.361 mECV no segundo trimestre de 2024. Estas seis empresas representam aproximadamente 63,4% do volume de negócios e 49,8% da riqueza gerada pelo SPE, com participações de 55,5% nos ativos e 54,8% nos passivos do setor.

A evolução do balanço do SPE continua a ser dominada por estas seis empresas, que registaram um crescimento global de 2,6% nos ativos e de 2417,1% no capital próprio. Este crescimento registado no capital próprio resulta, essencialmente, de reestruturações financeiras na ELECTRA, nomeadamente a conversão do empréstimo de retrocessão em prestações acessórias. A nível do ativo, o aumento registado a nível das seis empresas, justifica-se pelo aumento do saldo da conta de clientes, participações financeiras e do saldo em caixa e depósitos bancários.

No que se refere à avaliação de risco, de acordo com a *SOE Health Check Tool* do Fundo Monetário Internacional (FMI), no segundo trimestre de 2024, todas as seis principais empresas do SPE mantiveram os seus níveis de risco global observados no período homólogo. Em termos de classificação de risco, 33,3% das empresas foram avaliadas como *moderate risk*, mantendo um perfil de risco semelhante ao do período homólogo, com três empresas a melhorarem o seu nível de risco - Duas passaram de *high risk* para *moderate risk* - e uma evoluiu de *very high risk* para *high risk*. Em contrapartida, duas empresas registaram uma deterioração do seu perfil de risco, transitando de *moderate risk* para *high risk*.

Embora o PIB nacional tenha registado um crescimento moderado no segundo trimestre de 2024, os resultados financeiros do SPE evidenciam desafios estruturais, nomeadamente no que respeita à rentabilidade e gestão de risco. O apoio contínuo do Estado ao setor público empresarial, aliado a uma gestão financeira eficiente e a estratégias de mitigação de risco, será essencial para garantir a estabilidade e sustentabilidade do setor a longo prazo.

EXECUTIVE SUMMARY

In the second quarter of 2024, economic activity exhibited a slowdown compared to the previous quarter. According to the National Institute of Statistics of Cabo Verde (INECV), the national economy recorded a real growth rate of 8.5%, reflecting a deceleration relative to the same period in the previous year.

Regarding demand, this growth was primarily driven by domestic demand, which registered a positive variation of 4.6%, whereas net external demand had a limited impact on the evolution of Gross Domestic Product (GDP). From a production perspective, Gross Value Added (GVA) at basic prices recorded a year-on-year increase of 8.8% in real terms. The agricultural sector grew by 5.2%, while the manufacturing industry and the trade sector recorded positive variations of 10.3% and 13.7%, respectively.

This report analyses 30 public enterprises, excluding SD-TIBM, APN, and RTC due to non-compliance with reporting obligations, and TICV and SONERF due to their cessation of activities. Although the Performance of the Public Enterprise Sector (PES) recorded positive results, it did not fully align with the national economic growth trend, except in terms of turnover. The PES turnover grew by 2.3% in Q2 2024 compared to the same period in the previous year. However, it is important to note that this analysis does not include the contribution of the airport business segment due to the transfer of airport management to the new concessionaire, Cabo Verde Airports. In contrast, the comparative period includes this segment, thereby influencing the baseline. As a result, GVA fell below expectations, registering a negative variation of 19.5%, reflecting a decline of 21.3% in EBIT and contributing to a 57.3% reduction in net income compared to the same period in 2023.

The financial structure of the PES showed an increase in equity capital by 82.7%, primarily due to the positive net income and the reversal of the net position of ELECTRA, through the conversion of retrocession loans into supplementary contributions, alleviating the pressure on overall and current debt levels within the sector. Nonetheless, assets and liabilities decreased by 0.4% and 9.8%, respectively.

Contingent liabilities accounted for 22.0% of the total liabilities of the PES, equivalent to 7.6% of national GDP, reflecting the continued support of the State to its public enterprises and affiliates. This policy aims to safeguard employment and protect income sources for households and businesses. Retrocession loans accounted for 9.9% of the total PES liabilities, with a reduction in stock mainly driven

by ELECTRA’s reform plan and the ongoing compliance of other enterprises with their respective repayment plans.

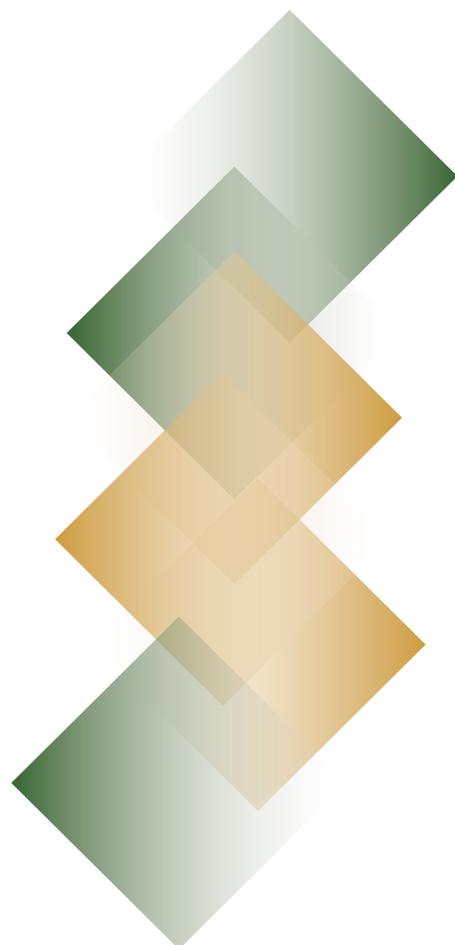
Public enterprises contributed to strengthening State revenues, having paid a total of 782,509 mECV in taxes, representing a 40.4% increase compared to the same period in the previous year.

The financial performance assessment highlights the results of the six main public enterprises—ASA, ELECTRA, EM-PROFAC, ENAPOR, IFH, and TACV—which recorded a 16.6% decline in EBIT, from 685,134 mECV to 571,361 mECV in Q2 2024. These six enterprises collectively represent approximately 63.4% of the total turnover and 48.9% of the wealth generated by the PES, accounting for 55.5% of sector assets and 54.8% of its liabilities.

The balance sheet evolution of the PES remains dominated by these six enterprises, which recorded an overall increase of 2.6% in assets and a 2,417.1% rise in equity capital. This growth primarily resulted from financial restructuring in ELECTRA, particularly the conversion of retrocession loans into supplementary contributions, as well as an increase in customer accounts, financial participations, and cash and bank deposits.

According to the International Monetary Fund (IMF) SOE Health Check Tool, in Q2 2024, all six key public enterprises maintained their overall risk levels observed in the previous year. In terms of risk classification, 33.3% of the enterprises were assessed as moderate risk, maintaining a similar risk profile to the previous year. Three enterprises improved their risk levels—two transitioned from high risk to moderate risk, while one moved from very high risk to high risk. Conversely, two enterprises experienced a deterioration in their risk profile, shifting from moderate risk to high risk.

Although national GDP experienced moderate growth in Q2 2024, the financial performance of the PES highlights structural challenges, particularly in terms of profitability and risk management. The continued support of the State to the public enterprise sector, coupled with efficient financial management and risk mitigation strategies, will be essential in ensuring the long-term stability and sustainability of the sector.



CARTEIRA ANALISADA – VISÃO GLOBAL ANALYZED PORTFOLIO – OVERVIEW

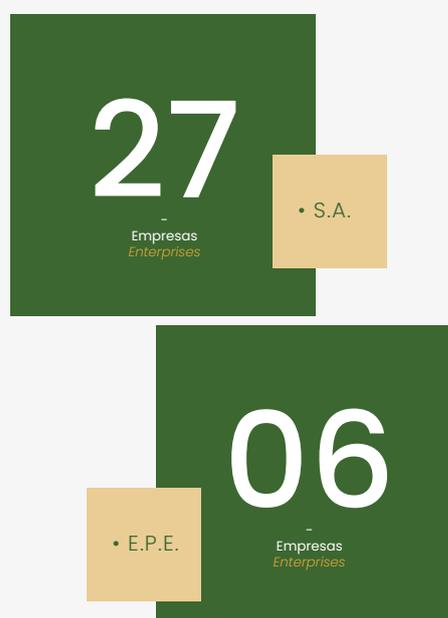
• FIGURA 1

Setor Público Empresarial *State Business Sector*



• FIGURA 2

Forma jurídica *Legal form*



• TABELA 1

RESULTADO LÍQUIDO DAS EMPRESAS DO SPE / OVERVIEW OF THE SBS'S NET INCOME

Resultado líquido <i>Net income</i>	2T2023		2T2024	
	Positivo <i>Positive</i>	Negativo <i>Negative</i>	Positivo <i>Positive</i>	Negativo <i>Negative</i>
Nº	21	9	17	13
%	70,0%	30,0%	56,7%	43,3%



• TABELA 2

PERFORMANCE DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)
/ OVERVIEW OF THE ECONOMIC SITUATION OF THE SBS'S (IN mECV)

Descrição	2T2023	2T_PA02024	2T2024
Volume de negócios/Turnover	9 732 502	11 631 428	9 955 166
Valor acrescentado bruto/Gross margin	4 132 583	3 891 551	3 336 061
EBITDA	2 688 420	2 084 804	2 170 614
EBIT	1 330 069	862 895	1 046 504
Resultado líquido/Net income	601 237	130 839	256 792
Ativo/Asset	120 269 694	122 687 627	119 814 121
Passivo/Liability	108 016 250	101 927 430	97 429 184
Capital próprio/Equity	12 253 442	20 760 197	22 384 937

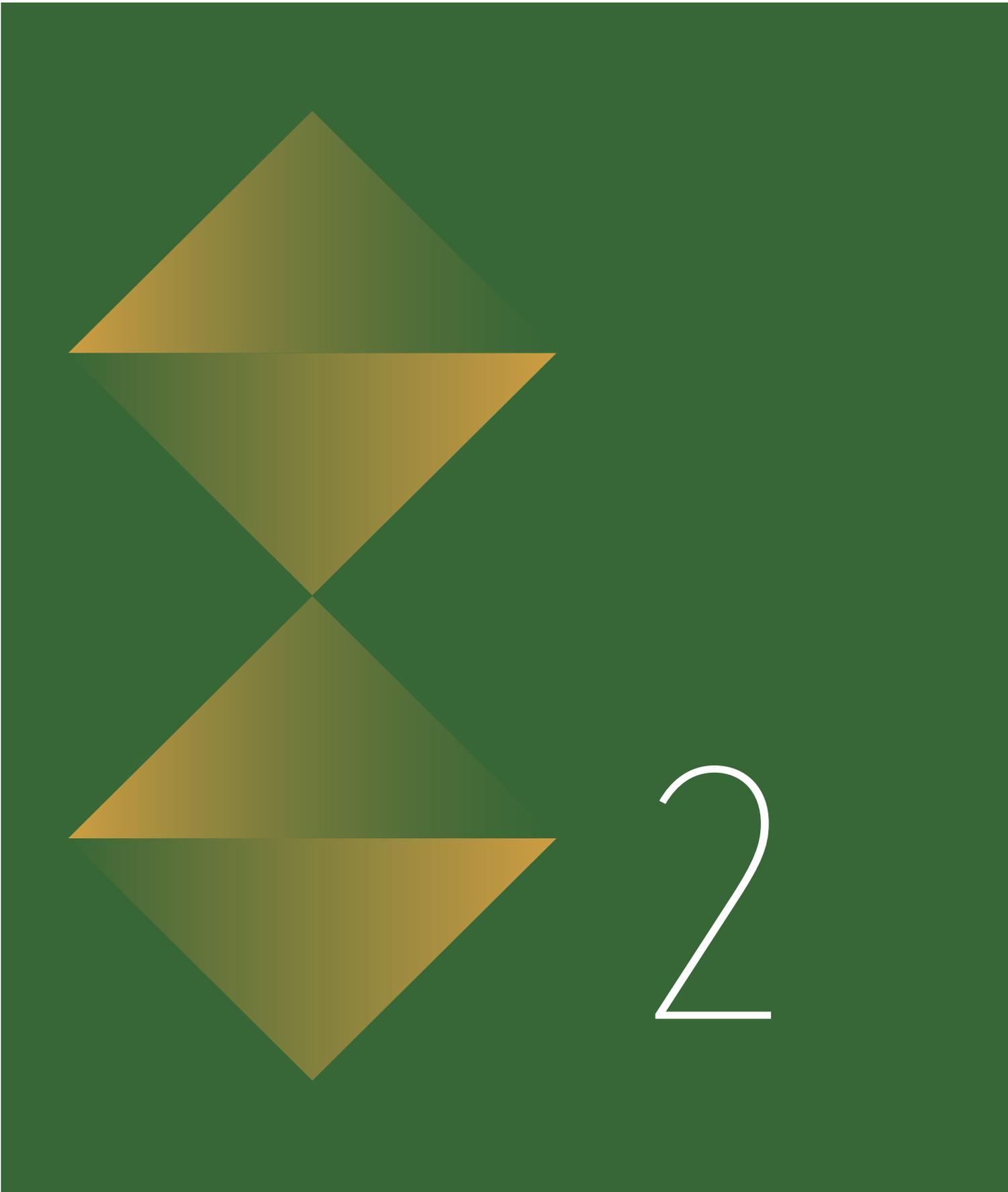
• TABELA 3

*AVALIAÇÃO DE RISCO DAS EMPRESAS DO SPE / SBS RISK ASSESSMENT

Risco / Risk	2T2023		2T_PA02024		2T2024	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Very low risk</i>	0	0	0	0	0	0
<i>Low risk</i>	1	3,3	1	3,3	1	3,3
<i>Moderate risk</i>	10	33,3	12	40	10	33,3
<i>High risk</i>	13	43,3	9	30	14	46,7
<i>Very high risk</i>	6	20	8	26,7	5	26,7
Total	30	100	30	100	30	100

*Das 33 empresas que compõe o SPE, foram analisadas 30 empresas.

// 2. CONJUNTURA MACROECONÓMICA

A large decorative graphic on a dark green background. It features two overlapping triangles, one pointing up and one pointing down, both with a gold-to-green gradient. To the right of these triangles is a large, white, stylized number '2'.

2

// 2.1. ECONOMIA INTERNACIONAL

Durante várias décadas, diversas nações beneficiaram de um contexto global estruturado e aberto, fruto da globalização e da geoeconomia. No entanto, atualmente, fenómenos como os choques geopolíticos, em particular a persistente tensão entre a Rússia e a Ucrânia, bem como o mais recente conflito no Médio Oriente, têm forçado os países a adotar novas estratégias políticas e económicas. Estes eventos impactaram profundamente as atividades económicas globais, os mercados financeiros e as cadeias de distribuição, colocando em risco a segurança alimentar e energética a nível mundial.

Entretanto, no início de 2024, a economia global evidenciou sinais de recuperação. Estima-se que o crescimento mundial em 2024 supere os registos do período homólogo. De acordo com os dados apresentados no *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional (FMI), prevê-se que a economia mundial registe um crescimento de 3,2% em 2024 e 3,3% em 2025. O crescimento agregado nas economias avançadas deverá manter-se em torno de 1,5% em 2024.

Nos primeiros meses de 2024, em face da escalada das tensões no Médio Oriente, os preços dos combustíveis registaram flutuações além do habitual. Contudo, devido a uma produção robusta, a condições climáticas amenas durante o inverno e elevados níveis de inventários, o preço do combustível e do gás natural diminuiu cerca de 28% no primeiro trimestre de 2024, em comparação com o período homólogo.

A inflação global continuou a sua trajetória descendente, embora permanecendo acima das metas estabelecidas na maioria das economias avançadas, e em cerca de um quarto das economias emergentes e em desenvolvimento. No segundo semestre de 2024, o ritmo de desinflação, medido através do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), abrandou, embora ainda refira uma recuperação

parcial nos preços da energia. Prevê-se, assim, que a inflação global diminua para 3,5% em 2024, 2,9% em 2025 e 2,8% em 2026.

Relativamente aos mercados financeiros globais, a persistência de taxas de juros elevadas representa um risco iminente para as atividades económicas. Neste contexto, os principais bancos centrais das economias avançadas estão a avaliar a possibilidade de adotar políticas monetárias mais flexíveis em 2024, sem descuidar as metas de controlo da inflação.

Durante a maior parte de 2023, o volume de comércio de mercadorias registou uma contração de cerca de 1,9%. No entanto, o abrandamento da produção industrial mundial tem demonstrado sinais de recuperação acentuados em 2024. Estima-se que o comércio mundial acelere para um crescimento de 2,5% em 2024, porém, ainda abaixo das médias observadas nas duas décadas anteriores à pandemia. Em 2025, o crescimento do comércio global deverá situar-se em torno de 3,4%, à medida que se verifica uma recuperação mais robusta na Zona Euro e em economias emergentes e em desenvolvimento.

Nos Estados Unidos, prevê-se que o crescimento económico atinja 2,5% em 2024. Contudo, com a implementação de novas restrições nas políticas orçamentais e monetárias, projeta-se uma desaceleração económica para 1,8% em 2025-2026. O *Federal Reserve* anunciou a manutenção da taxa de fundos federais entre 5,25% e 5,5%. Por outro lado, o mercado de trabalho apresenta-se robusto, com a taxa de desemprego a manter-se baixa, em torno de 4,2%. Embora a inflação tenha abrandado em 2023, ela continua elevada em 2024, mas com tendência para atingir a meta de 2%.

Na Zona Euro observa-se um processo de recuperação económica impulsionada pelo dinamismo do setor de



serviços, pelas exportações líquidas, pelo aumento dos salários reais e pelos elevados níveis de investimento. A previsão de crescimento para 2024 é de 0,9%, com uma aceleração para 1,5% em 2025. No segundo trimestre de 2024, a taxa de desemprego ajustada situou-se em 6,5%. A inflação poderá alcançar 2,4% em 2024, enquanto a taxa de juro direta deverá situar-se abaixo dos 3% até o final de 2024, com uma redução esperada para 2% em 2025.

Em relação aos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, antecipa-se um desempenho económico robusto, especialmente na Ásia, com destaque para a China e a Índia. Na China, prevê-se um crescimento de 4,8% em 2024, 4,1% em 2025 e 4,0% em 2026, sustentado pela forte recuperação do setor privado, pelo aumento do consumo e pelas exportações. A previsão de crescimento na Índia também foi revista em

alta, situando-se em torno de 7,0% em 2024.

Em síntese, o segundo trimestre de 2024 apresenta um cenário global complexo e dinâmico. A rivalidade entre potências globais, como os Estados Unidos e a China, surge como um novo obstáculo económico para as economias mundiais, enquanto diversos países procuram alternativas para mitigar os efeitos das tensões geopolíticas, da inflação persistente e das elevadas taxas de juros. Os mercados financeiros continuam a ser voláteis, com riscos significativos em mercados de ações, dívida e *commodities*. A sustentabilidade fiscal continua a ser uma preocupação relevante em muitas economias, especialmente nas emergentes. Estes fatores criam um ambiente de incerteza, mas também de oportunidades para os países que souberem adaptar-se às novas realidades económicas globais.

// 2.2. ECONOMIA NACIONAL

Cabo Verde tem registado avanços significativos no seu desenvolvimento económico, financeiro e social ao longo das últimas décadas. Contudo, a nação enfrenta desafios estruturais, nomeadamente a vulnerabilidade a choques externos, que são exacerbados pelas alterações climáticas. Não obstante, o país continua a apresentar oportunidades de investimento atrativas. Assim, Cabo Verde tem experimentado um crescimento económico robusto, sustentado pela estabilidade macroeconómica e por reformas focadas na melhoria do ambiente empresarial e na eficiência do setor público, além de uma crescente abertura à economia global.

No plano interno, o segundo trimestre de 2024 evidenciou um abrandamento da atividade económica face ao primei-

ro trimestre do ano anterior. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV), a economia do país registou, em volume, um crescimento de 8,5% em termos reais, refletindo um abrandamento em comparação com o período homólogo. No que concerne à procura, este desempenho foi impulsionado pelo crescimento da procura interna, que atingiu 4,6%, enquanto a procura externa líquida teve um impacto limitado no crescimento do PIB.

As importações de bens e serviços apresentaram uma redução de 0,9% no segundo trimestre de 2024, comparativamente aos 14,2% verificados no trimestre homólogo. Enquanto, as exportações de bens e serviços, em volume, registaram uma variação positiva de 8,0% em termos homólogos, o consumo privado

e público cresceram, respetivamente, 5,3% e 9,0%, refletindo a dinâmica positiva dos rendimentos reais das famílias, a redução da inflação e a maior estabilidade no mercado de trabalho. O consumo final registou uma variação positiva de 6,1% no segundo trimestre de 2024. Por outro lado, o investimento apresentou uma trajetória negativa, com uma redução de cerca de 3,0% em termos homólogos.

No que respeita à produção, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços base, registou um aumento homólogo de 8,8% em termos reais no segundo trimestre de 2024. O VAB no setor agrícola aumentou 5,2%, enquanto os setores das Indústrias Transformadoras e do Comércio apresentaram variações positivas de 10,3% e 13,7%, respetivamente. No entanto, a atividade económica do país foi impactada pela redução de 5,3% no setor da Construção, assim como pela fraca performance nos setores de Transporte e Armazenagem (-15,4%) e Alojamento e Restauração (-33,2%).

Quanto às receitas fiscais, os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos registaram um aumento de 7,1% em termos reais no segundo trimestre de 2024, face ao período homólogo.

Relativamente às pressões inflacionistas, as taxas média e homóloga situaram-se, no mês de junho de 2024, em 1,4% e 1,9%, respetivamente. A redução da taxa de inflação homóloga reflete o abrandamento na variação dos preços, especialmente nas categorias de Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas (2,2%), Habitação, Água, Eletricidade, Gás e Outros Combustíveis (2,8%), e Transporte (3,7%).

No domínio das contas externas, os dados provisórios para o segundo trimestre de 2024 indicam uma evolução favorável. O stock de reservas internacionais líquidas, impulsionado pelo desempenho positivo das exportações de serviços turísticos, pela moderação das importações face à procura interna e pelo aumento dos desembolsos líquidos da dívida pública externa, aumentou em 39,8 milhões de euros, atingindo um total de 665,6 milhões de euros no segundo trimestre de 2024. Este valor assegura 5,8 meses de importações de bens e serviços previstas para o ano de 2024.

As contas externas apresentaram um desempenho positivo, com a balança corrente a registar um superávit de 3.785,7 milhões de ECV, face ao défice de 500,2 milhões de ECV no período homólogo. Contudo, a balança financeira (excluindo os ativos de reserva) registou uma redução dos fluxos líquidos de financiamento para a economia de 6.493,2 milhões de ECV, atingindo um total de 1.141,9 milhões de ECV.

No que diz respeito às contas públicas, os dados do Ministério das Finanças de Cabo Verde, relativos a junho de 2024, revelam um saldo corrente primário positivo de 4.752 milhões de ECV, correspondente a 1,75% do PIB, face a 4.513 milhões de ECV (1,7% do PIB) no período homólogo. O saldo global primário também apresentou um valor positivo de 2.317,7 milhões de ECV (0,8% do PIB), em comparação com os 2.530 milhões de ECV (1,0% do PIB) no período homólogo. O défice orçamental situou-se em 0,6% do PIB. As receitas totais (excluindo a venda de ativos não financeiros) aumentaram 11,0%, representando um acréscimo de 3.772,1 milhões de ECV, com destaque para o crescimento na arrecadação de impostos (+13,1%). As despesas correntes registaram um aumento de 12,4%, atingindo 3.929,2 milhões de ECV. O stock da dívida pública reduziu-se de 110,8% para 107,9% do PIB, refletindo uma contração de 2,9 pontos percentuais e assegurando uma maior consolidação orçamental.

A massa monetária, medida pelo agregado M2, expandiu 2,9% em junho de 2024, comparativamente a 1,4% no período homólogo. Este crescimento foi sustentado pelo aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais, embora o crédito interno líquido e os ativos externos líquidos do Banco de Cabo Verde tenham registado diminuições de 4,5% e 2,8%, respetivamente, face a dezembro de 2023.

Apesar das projeções económicas positivas, persiste a existência de riscos significativos que podem afetar o crescimento económico nos próximos períodos. Entre os principais fatores de risco, destacam-se o abrandamento económico na Europa, as perturbações nas cadeias de abastecimento de petróleo e gás natural e os impactos das alterações climáticas, que afetam particularmente a agricultura e outras atividades económicas sensíveis.

// 3. SETOR PÚBLICO EMPRESARIAL (SPE)



3



O Setor Público Empresarial (SPE) global desempenha um papel de relevo em diversas áreas estratégicas, como a energia, a indústria extrativa, as infraestruturas e as finanças, fornecendo bens e serviços públicos essenciais e promovendo a eficiência económica e social em nível mundial. Contudo, uma parcela significativa dessas empresas operam em setores cruciais para a transição energética e para a mitigação das mudanças climáticas, tendo um impacto direto nas políticas ambientais e na sustentabilidade do desenvolvimento global.

Em Cabo Verde, o SPE está sob a supervisão direta do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, sendo a gestão e o acompanhamento das suas atividades da responsabilidade da Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE). A UASE foi criada no âmbito da Lei nº 58/IX/2019, de 29 de julho, que alterou a Lei nº 104/VIII/2016, de 6 de janeiro, a qual estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao Setor Público Empresarial. A missão da UASE consiste em assegurar o cumprimento das normas e regulamentos que regem as empresas do SPE, nomeadamente no que diz respeito à elaboração e submissão de relatórios financeiros periódicos, os quais são essenciais para o acompanhamento e análise do desempenho das referidas empresas.

A UASE opera, ainda, no quadro da Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, que estabelece a obrigatoriedade de reporte financeiro regular, tanto em caráter trimestral quanto anual, com o objetivo de assegurar a transparência e a eficiência na gestão do SPE. Este processo visa não apenas assegurar uma monitorização eficaz, mas também proporcionar aos *stakeholders* a informação necessária para uma avaliação adequada do impacto das empresas públicas na economia e no desenvolvimento sustentável do país.

Para a elaboração do presente relatório, foram consideradas as empresas atualmente integradas na carteira do SPE, conforme a tabela que se segue, distribuídas pelos seus respetivos setores de atividade económica.

• FIGURA 3

EMPRESAS PÚBLICAS E PARTICIPADAS DO SPE ANALISADAS, POR SETOR DE ATIVIDADE E RESPECTIVA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DETIDA PELO ESTADO (%)



// 3.1. ANÁLISE AGREGADA DO DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SPE



A análise agregada do SPE relativa ao 2.º trimestre de 2024 foi elaborada com base nas contas trimestrais não auditadas fornecidas pelas empresas públicas e pelas empresas participadas pelo Estado. Esta análise leva em consideração, igualmente, os deveres de informação financeira das empresas do SPE, em conformidade com a política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como os requisitos de *reporting* à UASE.

Os resultados económicos e financeiros apresentados, à exceção das empresas APN, RTC e SDTIBM, que não cumpriram com os deveres de reporte, bem como das empresas TICV e SONERF, que cessaram a sua atividade, referem-se a um total de 30 empresas do SPE analisadas neste relatório, das quais 26 integram a carteira principal, em que o Estado detém participação superior a 51% no capital social dessas empresas. A análise foi fundamentada nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com o Sistema Nacional de Contabilidade e Registo Financeiro (SNCRF), em conformidade com a *International Financial Reporting Standards (IFRS)*.

No que respeita ao desempenho, o 2.º trimestre de 2024 revelou que, com exceção do Volume de Negócios e do Capital Próprio, as evoluções dos indicadores do SPE, a nível dos resultados e do património, seguiram dinâmicas negativas face ao período homólogo, mas mantendo os resultados no campo positivo quando se olha para o resultado operacional e líquido, como para os indicadores de rentabilidade e liquidez.

• TABELA 4

RESUMO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Volume de negócios/ Turnover	9 732 502	11 631 428	9 955 166
Var.%		19,5%	2,3%
Tx. Realização			85,6%
%PIB	15,6%	17,3%	14,8%
Valor acrescentado bruto/Gross margin	4 132 583	3 891 551	3 336 061
Var.%		-5,8%	-19,3%
Tx. Realização			85,7%
%PIB	6,6%	5,8%	5,0%
EBITDA	2 688 420	2 084 804	2 170 614
Var.%		-22,5%	-19,3%
Tx. Realização			104,1%
%PIB	4,3%	3,1%	3,2%
EBIT	1 330 069	862 895	1 046 504
Var.%		-35,1%	-21,3%
Tx. Realização			121,3%
%PIB	2,1%	1,3%	1,6%
Resultado líquido/ Net income	601 237	130 839	256 792
Var.%		-78,2%	-57,3%
Tx. Realização			196,3%
%PIB	1,0%	0,2%	0,4%
Ativo/Asset	120 269 694	122 687 627	119 814 121
Var.%		2,0%	-0,4%
Tx. Realização			97,7%
%PIB	45,6%	43,8%	42,8%
Passivo/Liability	108 016 250	101 927 430	97 429 184
Var.%		-5,6%	-9,8%
Tx. Realização			95,6%
%PIB	40,9%	36,4%	34,8%
Capital próprio/Equity	12 253 442	20 760 197	22 384 937
Var.%		69,4%	82,7%
Tx. Realização			107,8%
%PIB	4,6%	7,4%	8,0%

// 3.1.1 VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)

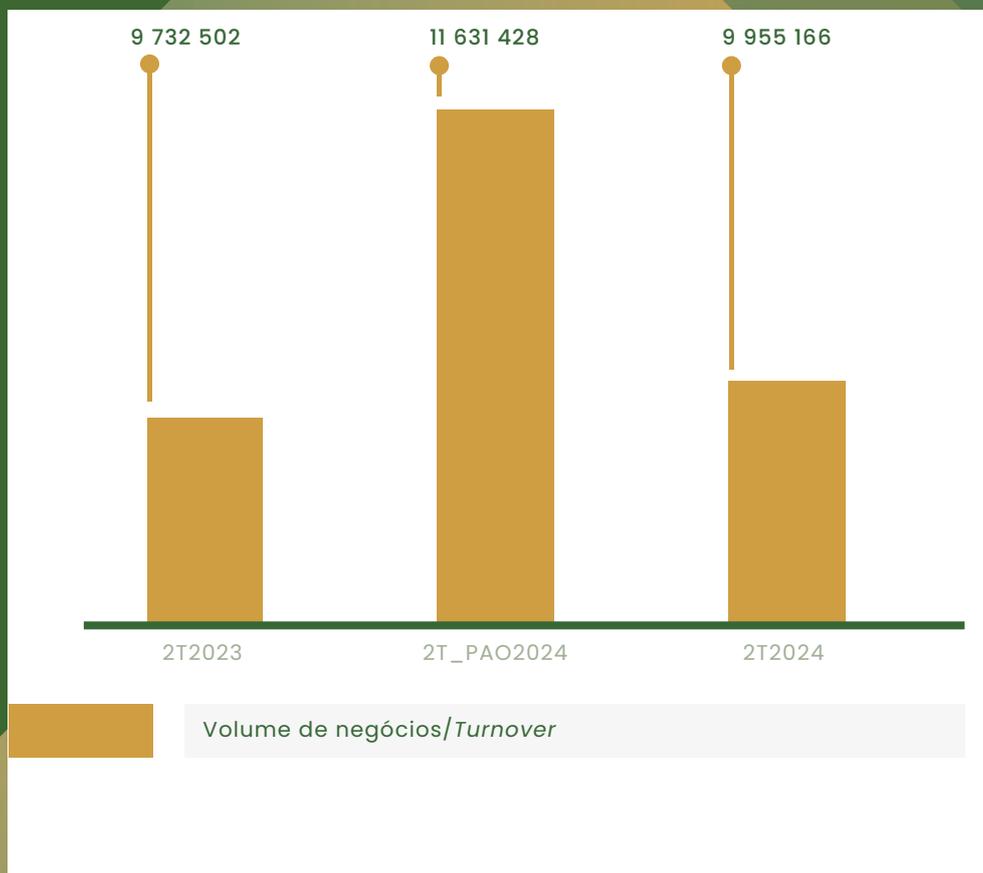
No 2º trimestre de 2024, o Volume de Negócios (VN) das empresas do Setor Público Empresarial (SPE) registou um crescimento de 2,3% em comparação com o período homólogo, totalizando 9.955.166 mECV, o que representa uma taxa de execução de 85,6% face ao montante orçamentado para o período em referência. Este crescimento reflete, em parte, a evolução positiva do desenvolvimento econômico do país no 2º trimestre de 2024.

Não obstante, verificou-se uma redução do peso relativo das empresas do SPE no Produto Interno Bruto (PIB), no que concerne ao VN, registando-se uma diminuição de aproximadamente 20,9 p.p. face ao período homólogo.

Empresas como os CCV, ASA, ELECTRA e IFH, registaram dinâmicas negativas dos seus VN, contribuindo assim para cerca de 98,3% da variação negativa do indicador. Em contrapartida, as empresas como TACV, CVT, ENAPOR, NOSi e EMPROFAC destacaram-se como os principais impulsores do crescimento, sendo responsáveis por 90,4% da variação positiva no VN do SPE no período em análise.

• FIGURA 4

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)



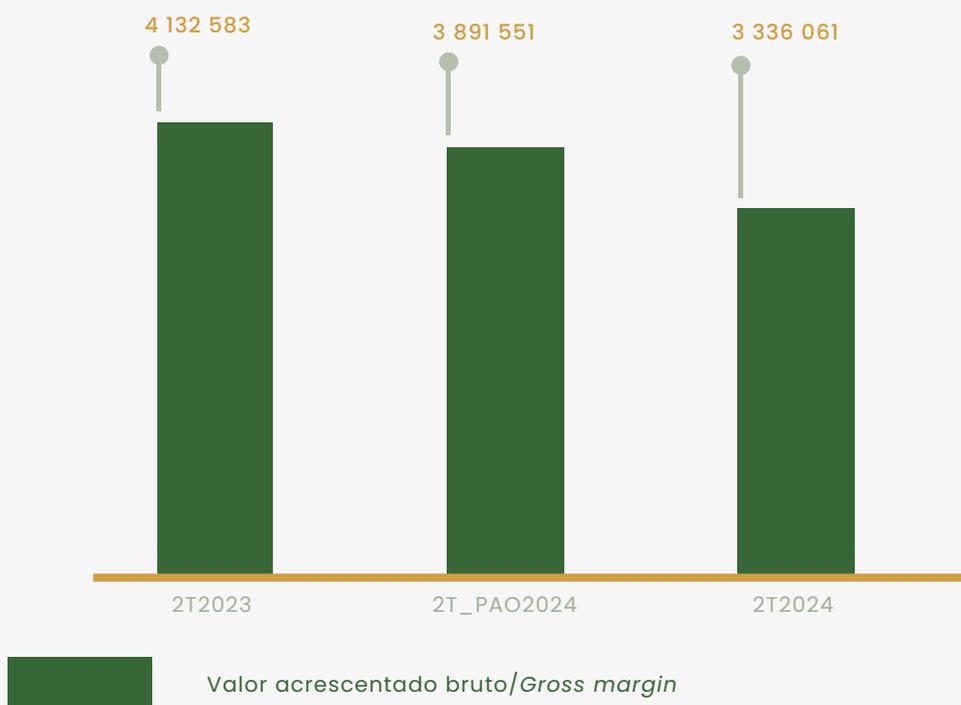
// 3.1.2 VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas do SPE registou uma redução de 19,3% face ao período homólogo, totalizando 3.336.061 mECV, o que corresponde a 85,7% da meta orçamentada para o período, representando um peso de 5,0% no PIB nacional.

Relativamente à distribuição deste indicador, as empresas como CVT, ENAPOR, ELECTRA, ICV e ECV foram responsáveis por 86,5% da variação positiva do VAB, registando um crescimento agregado de aproximadamente 287.708 mECV. Em sentido oposto, as empresas como IFH, TACV, ASA, AdS e AEB apresentaram desempenhos negativos, totalizando uma variação negativa de cerca de 1.011.520 mECV, o que corresponde a 89,6% da variação total negativa do VAB do SPE, sendo que 72% explicado pela variação do VAB da ASA, pelo facto de que no período em análise não consta a contribuição do segmento do negócio aeroportuário, enquanto que no período homólogo encontra-se contabilizada, fazendo com que a base de comparação esteja influenciada por este fenómeno.

• FIGURA 5

EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)



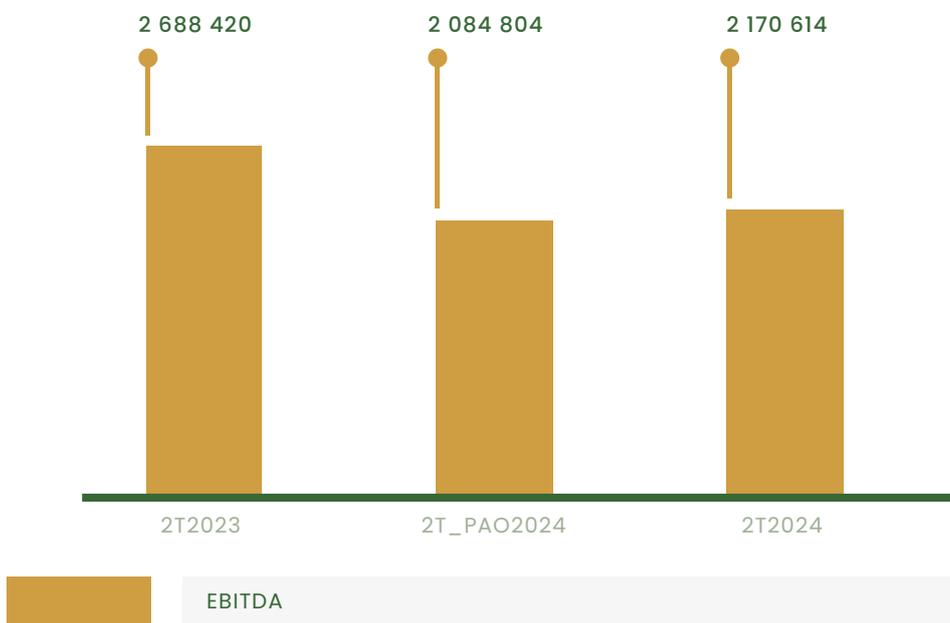
// 3.1.3 EBITDA

No segundo trimestre de 2024, a capacidade do SPE para gerar fluxos de caixa a partir das atividades operacionais, medida pelo EBITDA, ascendeu a 2.170.614 mECV, refletindo uma variação negativa de 19,3% face ao período homólogo.

Entre as empresas do SPE analisadas, dez registaram resultados negativos ao nível do EBITDA, acumulando um total de 599.188 mECV negativos. As principais empresas responsáveis por este desempenho adverso foram a TACV, a ECV e a AdS, que, em conjunto, representaram aproximadamente 94,3% do EBITDA negativo do SPE.

• FIGURA 6

EVOLUÇÃO DO EBITDA DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)



// 3.1.4 EBIT

O desempenho operacional do SPE, medido pelo Resultado Antes de Juros e Impostos (EBIT), acompanhou a tendência verificada no indicador anterior, registando uma redução de 21,3% face ao mesmo período do ano anterior. O valor ajustado do EBIT passou de 1.330.069 mECV para 1.046.504 mECV, correspondendo a uma taxa de execução de 121,3% em relação ao montante orçamentado.

Na análise do indicador, verificou-se que 13 empresas apresentaram resultados negativos, totalizando 752.032 mECV

negativos, sendo que as empresas como TACV, ECV, CVFF, AEB e AdS representaram, em conjunto, 93,4% da contribuição negativa.

Por outro lado, as restantes empresas do SPE registaram um EBIT positivo de 1.798.535 mECV. As principais contribuições para este resultado positivo tiveram origem no desempenho das empresas como a ASA, CABEÓLICA, CVT, IFH, ELECTRA, ENAPOR e SISP, que, em conjunto, foram responsáveis por 90,3% do EBIT positivo do período em análise.

• FIGURA 7

EVOLUÇÃO DO EBIT DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)



// 3.1.5 RESULTADO LÍQUIDO

No segundo trimestre de 2024, o resultado líquido do SPE atingiu 256.792 mECV positivos, refletindo uma redução de 57,3% face ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho corresponde a uma taxa de execução de 196,3% em relação ao valor orçamentado.

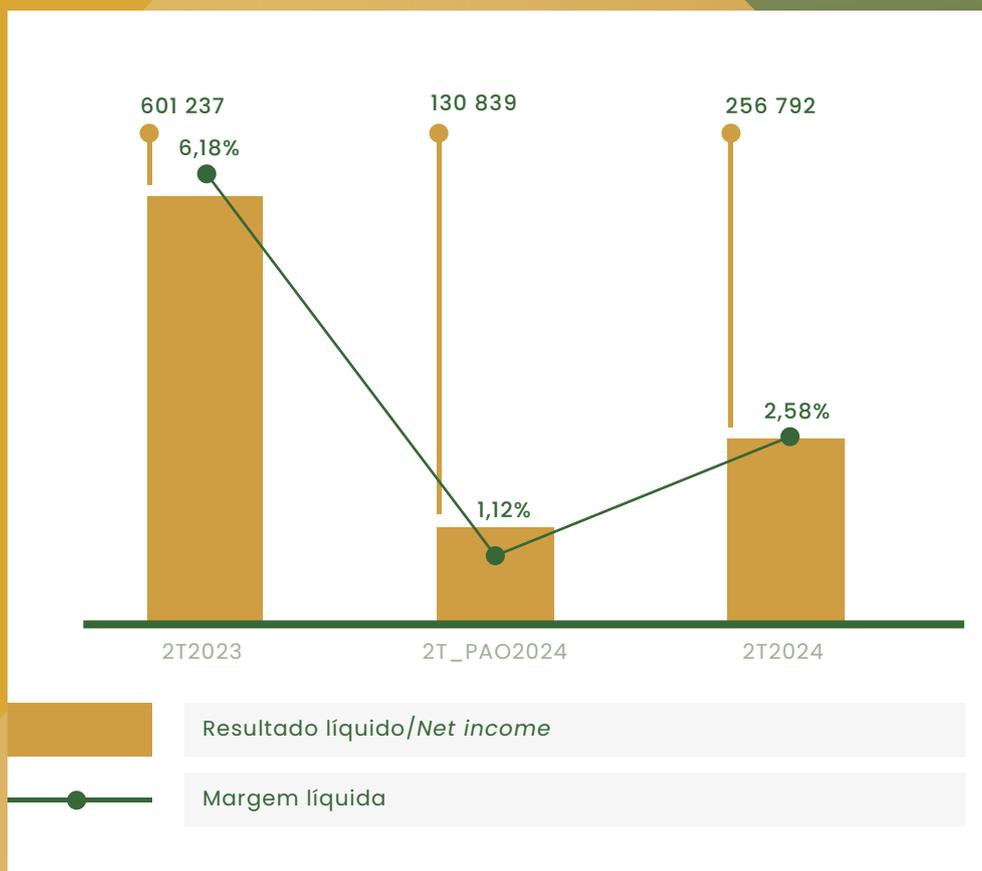
No universo das empresas do SPE, treze registaram um resultado líquido negativo, totalizando 936.267 mECV negativos. As maiores contribuições para este desempenho desfavorável foram atribuídas às empresas TACV, AdS, ECV e AEB, que, em conjunto, representaram 92,0% do resultado líquido negativo.

Por outro lado, dezassete empresas apresentaram resultados líquidos positivos, alcançando um valor agregado de 1.193.059 mECV. Destacam-se, entre os principais contributos positivos, as empresas ASA, CVT, SISP, ENAPOR, ELECTRA, EMPROFAC, IFH e CABEÓLICA, que, no seu conjunto, foram responsáveis por 96,2% do resultado líquido positivo do SPE.

Adicionalmente, a margem líquida, indicador que avalia a capacidade das empresas de gerar lucros a partir das receitas, registou uma degradação de 3,60 p.p., reduzindo-se de 6,18% no segundo trimestre de 2023 para 2,58% no segundo trimestre de 2024.

• FIGURA 8

EVOLUÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)



// 3.1.6 POSIÇÃO PATRIMONIAL

A posição patrimonial do SPE é determinada pela análise dos principais elementos da estrutura do balanço (ativo, passivo e capital próprio) do SPE.

• TABELA 5

PESO DAS SUBCLASSES/RUBRICAS DO BALANÇO AGREGADO DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)

Estrutura do balanço	2T2023		2T_PAO2024		2T2024	
	mECV	%	mECV	%	mECV	%
Ativo	120 269 694	100,0%	122 687 627	100,0%	119 814 121	100,0%
Ativo não corrente	65 948 207	54,8%	78 330 724	63,8%	62 683 231	52,3%
Ativo corrente	54 321 487	45,2%	44 356 904	36,2%	57 130 890	47,7%
Passivo	108 016 250	89,8%	101 927 430	83,1%	97 429 184	81,3%
Passivo não corrente	61 351 523	51,0%	52 707 514	43,0%	46 313 715	38,7%
Passivo corrente	46 664 727	38,8%	49 219 917	40,1%	51 115 465	42,7%
Capital próprio	12 253 442	10,2%	20 760 197	16,9%	22 384 937	18,7%
Passivo + Cap, próprio	120 269 692	100,0%	122 687 627	100,0%	119 814 121	100,0%

Relativamente à posição patrimonial do SPE, no período em análise, o ativo total atingiu 119.814.121 mECV, representando uma redução de 0,4% face ao mesmo período do ano anterior, correspondendo a 97,7% do valor previsto nos orçamentos das empresas para o período.

A estrutura dos ativos do SPE encontra-se distribuída em 47,7% de ativos correntes e 52,3% de ativos não correntes. Considerando os impactos decorrentes das exceções associadas às empresas APN, RTC e SDTIBM, que não cumpriram

com os deveres de reporte, bem como das empresas TICV e SONERF, que cessaram a sua atividade, a redução do valor dos ativos do SPE justifica-se, essencialmente, pela evolução patrimonial negativa de algumas empresas analisadas, com destaque para CABEÓLICA, AEB, CCV e TACV.

• TABELA 6

EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO BALANÇO AGREGADO DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %PIB)

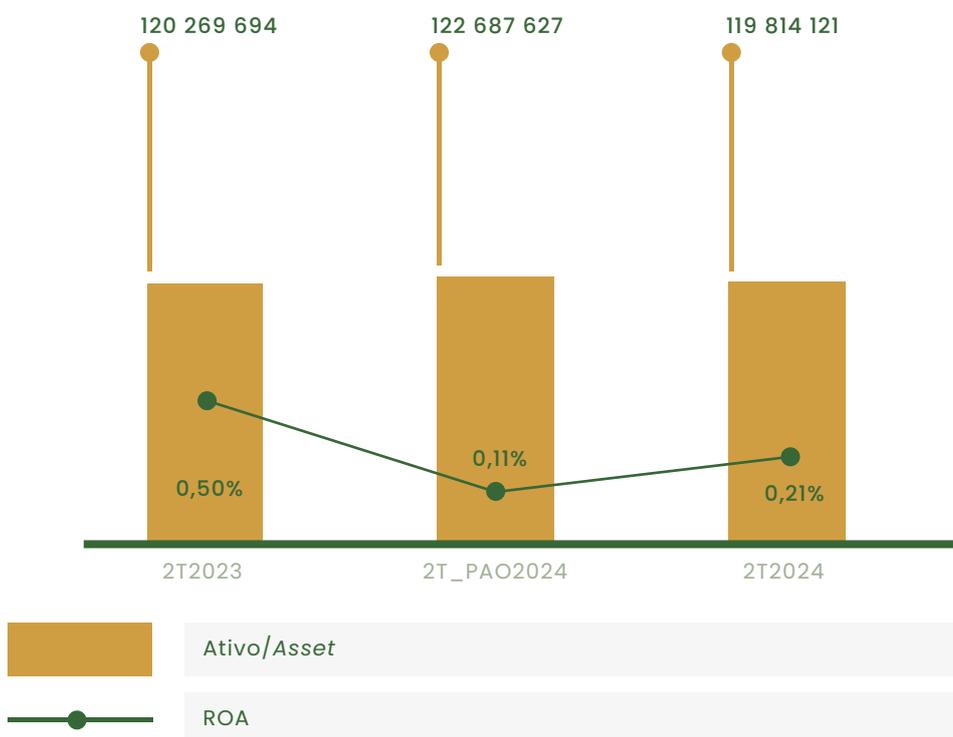
Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Ativo/Asset	120 269 694	122 687 627	119 814 121
Var. %		2,0%	-0,4%
Tx. Realização			97,7%
%PIB	45,6%	43,8%	42,8%
Passivo/Liability	108 016 250	101 927 430	97 429 184
Var. %		-5,6%	-9,8%
Tx. Realização			95,6%
%PIB	40,9%	36,4%	34,8%
Capital próprio /Equity	12 253 442	20 760 197	22 384 937
Var. %		69,4%	82,7%
Tx. Realização			107,8%
%PIB	4,6%	7,4%	8,0%



Na avaliação do *Return on Assets* (ROA), indicador que mede a taxa de retorno em relação ao ativo, verificou-se um agravamento de 0,29 p.p. face ao período homólogo, situando-se em 0,21% no segundo trimestre de 2024.

• FIGURA 9

EVOLUÇÃO DO ATIVO E DO ROA DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)



Relativamente ao capital próprio, verificou-se um aumento significativo em torno de 82,7% em comparação ao período homólogo, representando 8,0% do PIB. Com um peso de 18,7% na composição do balanço do SPE, no segundo trimestre, o capital próprio atingiu o montante de 22.384.937 mECV. Este desempenho positivo deve-se, em grande medida, ao plano de reestruturação da ELECTRA, que incluiu a conversão de empréstimos de retrocessão no montante de 14.139.643 mECV em prestações acessórias. Esta operação permitiu um reforço imediato do capital próprio, tanto da própria empresabem como do SPE no seu conjunto.

De forma agregada, empresas como ASA, CABEÓLICA, CVT, ELECTRA, ENAPOR e IFH tiveram um impacto positivo na evolução do capital próprio do SPE, acumulando um saldo positivo de aproximadamente 34.128.445 mECV, equivalente a 82,61% do capital próprio positivo do setor.

Por outro lado, empresas como TACV, AdS, CVFF e AEB exerceram um impacto negativo na estrutura patrimonial do

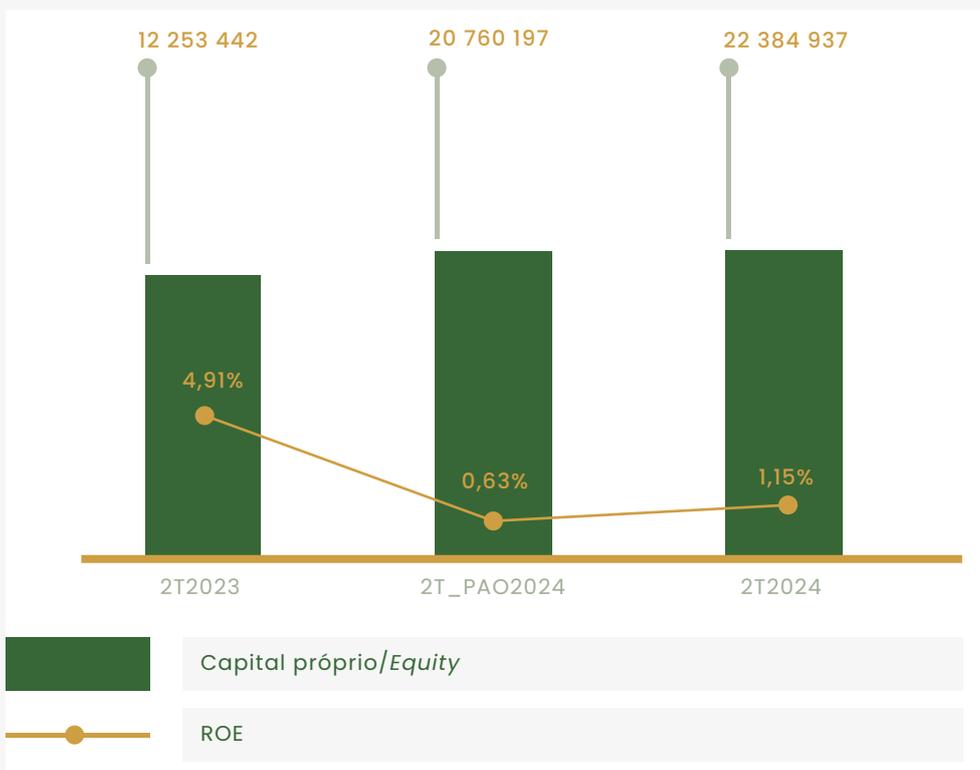
SPE, acumulando um saldo negativo de 18.599.854 mECV, o que representa 98,3% da situação líquida negativa do setor no período em análise.

À semelhança de períodos anteriores, a TACV continua a enfrentar dificuldades na geração de lucros, exercendo um peso significativo nos resultados do SPE, sendo responsável por 66,8% do impacto negativo sobre os resultados do capital próprio no segundo trimestre de 2024.

No que respeita ao *Return on Equity (ROE)*, indicador que mede a taxa de retorno sobre o capital próprio investido, verificou-se uma degradação de 3,76 p.p. face ao período homólogo, passando de 4,91% no segundo trimestre de 2023 para 1,15% no segundo trimestre de 2024, evidenciando uma redução na rentabilidade do capital próprio investido no setor.

• FIGURA 10

EVOLUÇÃO DOS CAPITALS PRÓPRIOS E DO ROE DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)

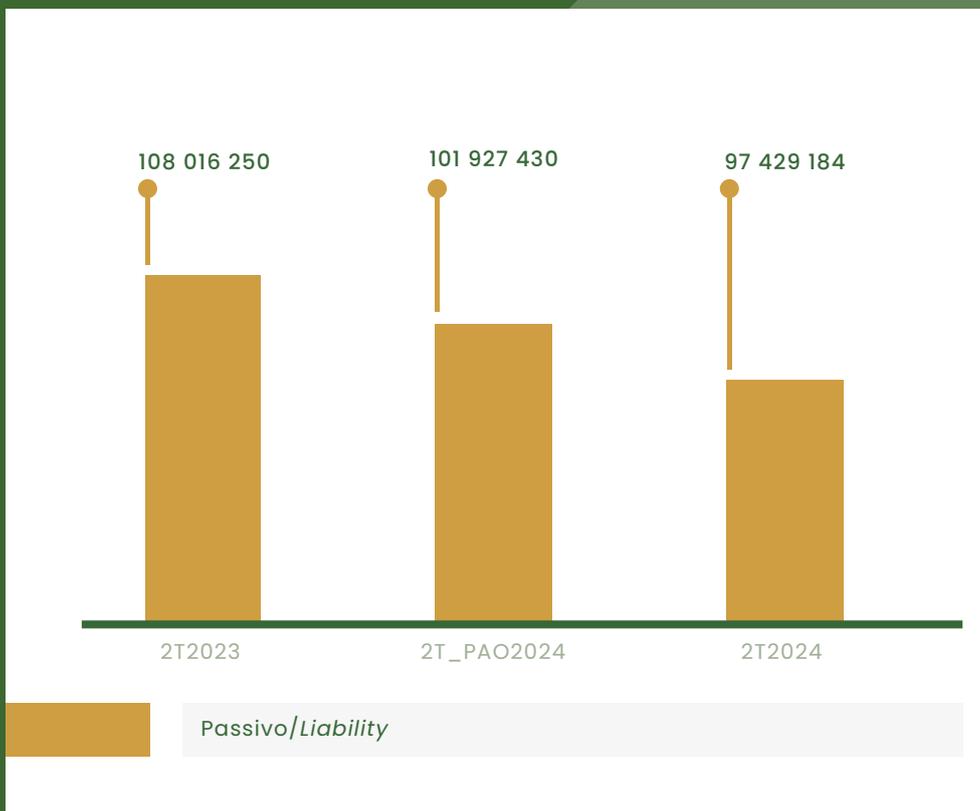


O passivo do SPE situou-se em 97.429.184 mECV, representando 81,3% do ativo, registando uma diminuição de 9,8% em comparação ao período homólogo. Do

total do passivo, aproximadamente 43,4% (42.296.251 mECV) refere-se ao passivo financeiro proveniente de empréstimos bancários e obrigacionistas.

• FIGURA 11

EVOLUÇÃO DO PASSIVO DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)



// 3.1.7 PASSIVO CONTINGENTE

O stock do passivo contingente do SPE, tanto na sua relação com o PIB como na sua evolução ao longo do tempo, constitui uma preocupação crescente no âmbito da gestão do risco macroeconómico. Este passivo está diretamente associado ao cumprimento das premissas de crescimento da atividade económica e à capacidade das empresas do SPE de honrarem os compromissos financeiros assumidos.

No segundo trimestre de 2024, o stock do passivo contingente, avaliado com base nos avales concedidos, atingiu 21.401.239 mECV, registando uma ligeira redução de 0,04% face ao período homólogo. Este montante representa 22,0% do passivo total do SPE e corresponde a 7,6% do PIB nacional.

Importa salientar que os dados relativos ao stock de avales do período não incluem as empresas APN, RTC e SDTIBM, uma vez que estas não cumpriram com os deveres de reporte.

Em termos de variação homóloga, não obstante a redução do stock total de avales, empresas como a ASA, ELECTRA e NOSi, registaram as principais variações positivas com um incremento absoluto de 1.247.786 mECV.

Apesar de uma ligeira redução do stock de avales no segundo trimestre de 2024, o nível do passivo contingente continua a exigir uma monitorização rigorosa no âmbito da gestão do risco fiscal e da sustentabilidade financeira do SPE.

• TABELA 7

STOCK DOS AVALES PRESTADOS (EM mECV E % DO PIB)

Empresas	2T2023	2T2024	Var.2T2024/2T2023 (%)
AdR	-	-	
AdS	1 046 671	1 114 170	↑ 6,4%
AEB	730 703	738 063	↑ 1,0%
APN	-	-	
ASA	229 420	1 247 301	↑ 443,7%
BVC	-	-	
CABEÓLICA	-	-	
CABNAVE	-	62 361	
CCV	-	-	
CERMI	13 082	11 393	↓ (12,9%)
CVB	-	-	
CVFF	-	-	
CVII	-	-	
CVT	2 036 390	1 831 695	↓ (10,1%)
ECV	-	-	
EHTCV	-	-	
ELECTRA	5 828 066	5 975 309	↑ 2,5%
EMPROFAC	-	-	
ENAPOR	22 810	-	↓ (100,0%)
FIC	-	-	
ICV	767 075	611 182	↓ (20,3%)
IFH	409 287	262 500	↓ (35,9%)
INCV	228 764	250 783	↑ 9,6%
INFORPRESS	-	-	
LEC	-	-	
NEWCO	3 597 523	3 251 544	↓ (9,6%)
NOSI	35 072	117 734	↑ 235,7%
RTC	-	-	
SCS	18 772	17 560	↓ (6,5%)
SDTIBM	-	-	↓
SISP	-	-	
SONERF	-	-	
TACV	6 446 908	5 909 643	↓ (8,3%)
TECHPARK	-	-	
TICV	-	-	
Total de Avales	21 410 541	21 401 239	↓ (0,0%)
Var.%		-0,04%	
%PIB	8,1%	7,6%	-0,47p.p.



No período em análise, duas (2) empresas SPE apresentaram um stock de empréstimos de retrocessão em seus balanços, totalizando 9.663.110 mECV. Este montante foi distribuído entre as seguintes empresas:

- IFH: 8.328.145 mECV
- ENAPOR: 1.334.965 mECV

Os empréstimos de retrocessão representaram 9,9% do passivo total do Setor Público Empresarial (SPE). A redução do stock destes empréstimos resulta, essencialmente, do plano de reforma da ELECTRA, anteriormente mencionado, bem como do cumprimento, até ao momento, dos planos de reembolso por parte das demais empresas.

Este desempenho está em conformidade com as metas financeiras estabelecidas e exige um acompanhamento contínuo, de modo a assegurar a sustentabilidade da gestão da dívida pública no âmbito do SPE.

// 3.1.8 TRANSAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO SPE E O ESTADO

No presente relatório, procedeu-se à análise das operações financeiras entre o Estado e as empresas do SPE, com especial enfoque nos avales concedidos e nas transferências realizadas para fins de capitalização. Para além disso, foram consideradas as obrigações fiscais das empresas do SPE, com base nos impostos pagos no segundo trimestre de 2024.

As empresas do SPE, sendo subsidiadas pelo Estado e frequentemente envolvidas em atividades de interesse público, beneficiam de condições de crédito favoráveis, com o objetivo de reduzir os encargos financeiros e minimizar os riscos para as instituições financeiras credoras. Através deste suporte, o Estado pretende garantir que as empresas do SPE possam otimizar a implementação dos seus planos de reestruturação financeira, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável dos seus recursos.

Adicionalmente, pela sua posição económica e patrimonial, o Estado assume um papel determinante na distribuição e mitigação de riscos junto das instituições financeiras, assegurando os melhores acordos financeiros para as empresas do SPE.

No segundo trimestre de 2024, os avales concedidos pelo Estado totalizaram 598.522 mECV, o que representa uma redução de 68,5% face ao mesmo período de 2023. Destacam-se, neste âmbito, as concessões de avales à TACV e à CABNAVE, nos montantes de 533.522 mECV e 65.000 mECV, respetivamente. Por outro lado, o montante de capitalização realizado pelo Estado registou uma diminuição de 24,4%, situando-se em 438.612 mECV.

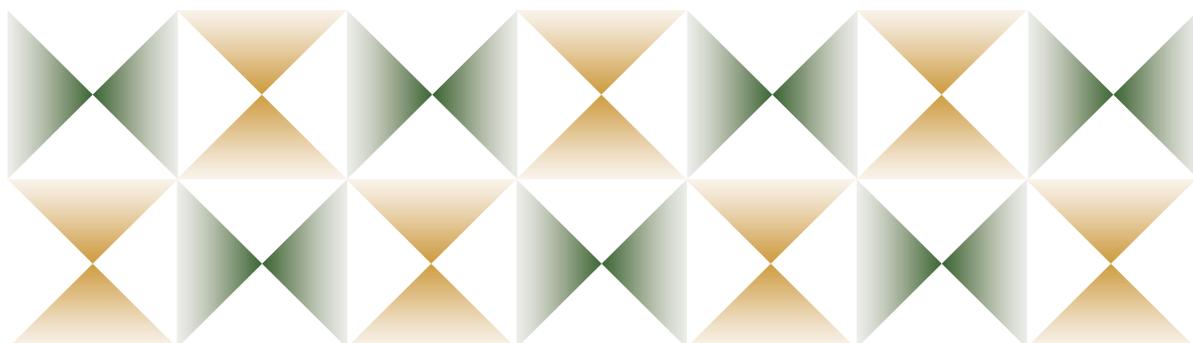
Estes indicadores refletem a dinâmica das políticas públicas direcionadas à sustentabilidade financeira das empresas do SPE, ajustadas conforme as necessidades de capitalização e gestão de riscos do setor público empresarial.

No quadro infra, apresentam-se os avales prestados para empréstimos junto da Banca, como parte das operações financeiras realizadas pelo Estado em apoio às empresas do SPE, bem como o montante das capitalizações efetuadas durante o período em análise.

• TABELA 8

TRANSAÇÕES DO ESTADO PARA AS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)

Empresas	2T2023	2T2024	Var.2T2024/2T2023 (%)	
Avales	1 901 608	598 522	↓	(68,5%)
Capitalização	579 910	438 612	↓	(24,4%)



As solicitações de avales para acesso a financiamento junto das instituições bancárias, por parte das empresas anteriormente mencionadas, destinaram-se à execução dos respetivos planos de atividades, bem como à satisfação de necessidades financeiras imediatas, associadas tanto à operação corrente como aos planos de investimento.

Este apoio enquadra-se na estratégia do Estado de facilitar o financiamento necessário para a sustentabilidade e reestruturação financeira das empresas do SPE, assegurando que estas possam cumprir com as suas obrigações e alcançar os seus objetivos estratégicos de médio e longo prazo.

• TABELA 9

AVALES PRESTADAS PELO ESTADO ÀS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)

Empresas	Ano	Montante	Banco Credor	Resolução/Despacho
CABNAVE	2024	65 000	BCN	Resolução nº 33/2024, de 24 de abril, Boletim Oficial nº 35, I Série
TACV	2024	533 522	BOEING	Resolução nº 46/2024, de 24 de maio, Boletim Oficial nº 45, I Série

Ainda no que tange às transações do Estado, destacam-se também as operações de aporte de capital em benefício da TACV e da NEWCO, nos montantes de 50.000 mECV e 388.612 mECV, respetivamente. Estas operações representam uma redução de aproximadamente 24,4% face ao mesmo período do ano anterior.

• TABELA 10

CAPITALIZAÇÕES REALIZADAS PELO ESTADO ÀS EMPRESAS DO SPE (EM mECV)

Empresas	2T2023	2T2024
NEWCO	325 910	388 612
TACV	250 000	50 000
Total	579 910	438 612
	Var. %	-24,4%
	% PIB	0,9% 0,7%

Relativamente às operações das empresas do SPE em favor do Estado, verificou-se um montante total de 782.509 mECV em impostos liquidados, correspondendo a um aumento de 40,4% face

ao período homólogo. Este crescimento evidencia a melhoria do desempenho fiscal das empresas do SPE, contribuindo de forma significativa para o reforço das receitas do Estado.



• TABELA 11

TRANSAÇÕES DAS EMPRESAS DO SPE PARA O ESTADO
(EM mECV E %)

	2T2023	2T2024
Impostos recebidos	557 228	782 509
Total	557 228	782 509
Var. %		40,4%
% PIB	0,9%	1,2%

// 3.1.9 RISCO MACRO FISCAL

O nível do passivo contingente das empresas do SPE, associado à evolução dos principais indicadores da estrutura de capital – rentabilidade, liquidez, endividamento e solvência, – constitui um fator de risco tanto para as próprias empresas do setor como para o Estado.

Não obstante, a concessão de garantias às empresas do SPE e a outras entidades públicas representa um instrumento estratégico fundamental, que visa, por um lado, reduzir os custos de financiamento para as empresas, minimizar os riscos para as entidades credoras e garantir a continuidade dos serviços públicos essenciais. Paralelamente, este mecanismo

tem como objetivo fomentar a atividade económica e impulsionar setores estratégicos essenciais para o crescimento e desenvolvimento sustentável do país.

Apesar das vantagens económicas e sociais inerentes às políticas de concessão de garantias, estas podem, na qualidade de avalista, implicar potenciais encargos para o Estado, caso as empresas públicas não cumpram com as suas obrigações financeiras. Nesse sentido, torna-se essencial uma monitorização rigorosa da sustentabilidade financeira do SPE, de forma a mitigar riscos e assegurar a estabilidade macroeconómica e fiscal.

// 3.1.10 FINANCIAMENTO DO ATIVO

Considerando os recursos financeiros alocados pelo Estado às empresas do SPE, bem como as políticas de gestão de riscos associadas, será apresentada uma análise abrangente da estrutura de balanço do setor.

O principal objetivo desta análise consiste em avaliar a evolução do balanço das empresas do SPE, examinar as estra-

tégias de mitigação de risco a que estas se encontram sujeitas e, por fim, identificar alternativas que contribuam para a redução do risco macro fiscal do setor. Pretende-se, assim, garantir a sustentabilidade financeira do SPE e reforçar a proteção das finanças públicas, assegurando uma gestão eficiente e alinhada com as melhores práticas de governança económica e financeira.

• FIGURA 12

FINANCIAMENTO DO ATIVO DAS EMPRESAS DO SPE

Estrutura do balanço	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
	%	%	%
Ativo	100,0%	100,0%	100,0%
Ativo não corrente	54,8%	63,8%	52,3%
Ativo corrente	45,2%	36,2%	47,7%
Passivo	89,8%	83,1%	81,3%
Passivo não corrente	51,0%	43,0%	38,7%
Passivo corrente	38,8%	40,1%	42,7%
Capital próprio	10,2%	16,9%	18,7%
Passivo + Cap, próprio	100,0%	100,0%	100,0%

// 3.1.11 RENTABILIDADE

A rentabilidade das empresas do SPE é avaliada através de um conjunto de indicadores financeiros que permitem analisar a eficiência operacional, o retorno sobre o capital investido e a capacidade das empresas em gerar lucros com base nos seus ativos e capital próprio. Neste relatório, são analisados indicadores como a Margem Operacional, a Margem das Vendas, a Margem Líquida, o ROA e o ROE.

Apesar de o resultado líquido do período em análise ter sido positivo, os indicadores de rentabilidade refletiram essa dinâmica apenas em termos absolutos, não se verificando um crescimento em termos de variações homólogas. A Margem Operacional, que avalia a eficiência da atividade operacional ao comparar as receitas operacionais com as despesas operacionais, registou uma retração de 3,15 p.p. face ao período homólogo, situando-se em 10,51%.

A Margem EBITDA, apesar de apresentar uma redução de 5,82 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, manteve-se em terreno positivo, atingindo 21,80%. Por sua vez, a Margem Líquida, que mede a capacidade das empresas de gerar lucro a partir das suas vendas, registou uma diminuição de 3,60 p.p., fixando-se em 2,58%.

Adicionalmente, o indicador de rentabilidade ROA apresentou um ligeiro agravamento de 0,29 p.p., situando-se em 0,21% no segundo trimestre de 2024. O ROE também registou uma redução de 3,76 p.p. face ao período homólogo, estabelecendo-se em 1,15% no segundo trimestre de 2024. Estes resultados evidenciam a necessidade de reforçar a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira das empresas do SPE, com vista a potenciar a sua capacidade de geração de valor e contribuir para a estabilidade macroeconómica do setor.

• TABELA 12

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE DAS EMPRESAS DO SPE (EM %)

Indicadores de Rentabilidade (%)	2T2023	2T_PA02024	2T2024
Margem operacional	13,67%	7,42%	10,51%
Margem EBITDA	27,62%	17,92%	21,80%
Margem Líquida	6,18%	1,12%	2,58%
ROA	0,50%	0,11%	0,21%
ROE	4,91%	0,63%	1,15%

// 3.1.12 LIQUIDEZ

Os rácios de liquidez do SPE constituem indicadores fundamentais para aferir a capacidade das empresas em honrar os seus compromissos financeiros perante os *stakeholders*. No presente relatório, são analisados a liquidez geral, a liquidez corrente e a evolução do fundo de maneio, permitindo uma avaliação abrangente da sustentabilidade financeira do setor.

No segundo trimestre de 2024, o fundo de maneio registou um saldo positivo de 6.015.425 mECV, correspondendo a uma variação negativa de 21,44% face ao período homólogo. Apesar desta redução, o valor alcançado superou o montante orçamentado para o período, resultando num excedente de 10.878.437 mECV.

O rácio de liquidez geral manteve-se acima de 1 unidade, em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior, o que indica uma estrutura financeira capaz de cobrir as responsabilidades de curto prazo. No entanto, o rácio de liquidez corrente registou um ligeiro agravamento de 0,046 p.p., situando-se em 1,12 unidades. Este nível de liquidez corrente continua a assegurar a capacidade do SPE de cumprir com as suas obrigações financeiras junto de terceiros, refletindo a necessidade de um acompanhamento contínuo da gestão dos ativos e passivos de curto prazo para garantir a estabilidade financeira do setor.

• TABELA 13

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ DAS EMPRESAS DO SPE (EM mECV E UNIDADE)

Indicadores de Liquidez	2T2023	2T_PA02024	2T2024
Fundo de maneio (mECV)	7 656 760	-4 863 013	6 015 425
Liquidez geral	1,11	1,20	1,23
Liquidez corrente	1,16	0,90	1,12

// 3.1.13 ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE

Os rácios de endividamento e solvência constituem instrumentos fundamentais para uma análise detalhada do grau de endividamento das empresas do SPE, tanto numa perspetiva individual como consolidada. No presente relatório, a avaliação desses rácios baseia-se nos seguintes indicadores: endividamento geral, endividamento corrente, passivo sobre o capital próprio e passivo sobre o EBITDA.





No segundo trimestre de 2024, a proporção de endividamento geral do SPE revelou que o passivo representava 81,3% do total do ativo, evidenciando uma redução de 8,49 p.p., face ao período homólogo. Por outro lado, a análise do endividamento corrente registou um aumento de 3,57 p.p., em comparação com o mesmo período de 2023, situando-se em 89,5%.

Uma avaliação qualitativa do nível de endividamento demonstra que, embora os resultados financeiros possam representar riscos fiscais para o Estado, as empresas do SPE desempenham um papel essencial em setores estratégicos, como energia, abastecimento de água, finanças, telecomunicações, saúde e imobiliário. A sua atuação

é determinante para o bem-estar da população e para a promoção do desenvolvimento sustentável do país.

Deste modo, a análise do endividamento das empresas do SPE deve considerar não apenas os fatores económicos e financeiros, mas também a sua relevância social e estratégica. O impacto destas empresas na estabilidade e no progresso económico e social de Cabo Verde reforça a necessidade de uma abordagem equilibrada, que conjugue a sustentabilidade financeira com a prossecução do interesse público.

• TABELA 14

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO E SOLVABILIDADE DAS EMPRESAS DO SPE

Indicadores de Endividamento/Solvabilidade	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Endividamento geral	89,8%	83,1%	81,3%
Endividamento corrente	85,9%	111,0%	89,5%
Passivo/Capital próprio	8,82	4,91	4,35
Passivo/EBITDA	40,18	48,89	44,89

Para além da avaliação dos indicadores financeiros supramencionados, foi efetuada uma análise do nível de risco das empresas do SPE, recorrendo à ferramenta *SOE Health Check Tool* do FMI, conforme apresentado nos Anexos 6 e 7 – Risco por Empresa do SPE.

Os resultados desta análise evidenciam que o risco associado às empresas do SPE está intrinsecamente ligado à evolução do respetivo passivo contingente, refletindo uma interdependência entre o nível de risco individual das empresas e o risco fiscal macroeconómico do Estado. Esta correlação sublinha a necessidade de um acompanhamento rigoroso e de uma gestão criteriosa dos riscos, de forma a garantir a estabilidade financeira do setor e a sustentabilidade das finanças públicas.

O risco associado ao SPE revela uma performance geral favorável no 2.º trimestre de 2024. No que concerne à classificação de risco, 33,3% das

empresas foram avaliadas como de *moderate risk*, refletindo um perfil de risco semelhante ao verificado no período homólogo.

Não obstante, registou-se uma melhoria no nível de risco de três empresas: duas transitaram de *high risk* para *moderate risk*, e uma evoluiu de *very high risk* para *high risk*. Em contrapartida, duas empresas apresentaram uma deterioração no seu perfil de risco, passando de *moderate risk* para *high risk*.

Esta correlação evidencia a relevância da monitorização contínua dos riscos financeiros das empresas do SPE, uma vez que, em caso de incumprimento ou dificuldades financeiras, o impacto poderá ser significativo, afetando não apenas as próprias entidades, mas também as finanças públicas nacionais.

// 4. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE



4

Nesta secção, procede-se à análise das seis principais empresas do SPE, com o objetivo de apresentar, tanto de forma agregada como individual, a sua contribuição para o setor, bem como os níveis de risco associados às suas operações.

• FIGURA 13

SEIS MAIORES EMPRESAS DO SPE E RESPETIVA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DETIDA PELO ESTADO (%)



A presente avaliação abrangerá a análise do desempenho económico e financeiro das empresas, com base em indicadores contabilísticos como o VN, EBITDA, EBIT e o resultado líquido. Adicionalmente, será realizada uma análise de risco, considerando os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela ferramenta *SOE Health Check Tool* do FMI.

• TABELA 15

PESO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)

Descrição	2T2023		2T_PAO2024		2T2024	
	mECV	%	mECV	%	mECV	%
Volume de negócios	6 449 388	66,3%	7 081 406	60,9%	6 310 735	63,4%
Valor acrescentado bruto	2 278 649	55,1%	1 786 121	45,9%	1 661 842	49,8%
EBITDA	1 326 626	49,3%	885 956	42,5%	968 605	44,6%
EBIT	685 134	51,5%	486 824	56,4%	571 361	54,6%
Resultado líquido	236 867	39,4%	80 806	61,8%	32 654	12,7%
Ativo	64 809 472	53,9%	70 518 242	57,5%	66 481 005	55,5%
Passivo	64 289 712	59,5%	61 552 721	60,4%	53 398 170	54,8%
Capital próprio	519 758	4,2%	8 965 521	43,2%	13 082 834	58,4%

No 2.º trimestre de 2024, as seis principais empresas do SPE registaram um desempenho significativo, contribuindo com 63,4% do VN, 49,8% do VAB e 12,7% na formação do resultado líquido do setor.

O VN agregado atingiu 6.310.735 mECV, refletindo uma variação negativa de 2,1% face ao período homólogo. Individualmente, as empresas como EMPROFAC, ENAPOR e TACV registaram crescimentos expressivos no VN, com aumentos de 17,0%, 6,6% e 365,9%, respetivamente. Em contrapartida, as empresas como ASA, IFH e ELECTRA apresentaram variações negativas no volume de negócios, com reduções de 46,3%, 31,1% e 6,2%, respetivamente.

Relativamente à estrutura patrimonial, essas empresas detinham 55,5% do total do ativo do SPE, representando 54,8% do passivo e apresentando um capital

próprio positivo de 13.082.834 mECV, o que corresponde a 58,4% do capital próprio do setor. O desempenho positivo ao nível do capital próprio deve-se, em grande parte, ao processo de conversão de empréstimos de retrocessão da ELECTRA em prestações acessórias, totalizando 14.139.643 mECV, o que representou um crescimento de 165,9% face ao período homólogo. No entanto, a TACV exerceu um impacto negativo sobre a formação do capital próprio agregado do SPE, registando um saldo negativo de 12.637.181 mECV no período em análise.

No que concerne à avaliação de risco, de acordo com a ferramenta *SOE Health Check Tool*, do FMI, no 2.º trimestre de 2024, todas as empresas mantiveram os níveis de risco global observados no período homólogo, conforme ilustrado no quadro abaixo.

• TABELA 16

RISCO DAS 6 MAIORES EMPRESAS DO SPE (EM mECV E %)

Empresas	2T2024						Risco Global		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2T2023	2T2024	2T_PAO2024
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
ASA	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ELECTRA	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk
EMPROFAC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
IFH	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TACV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk	High Risk



// 4.1 ASA

A atividade da ASA concentra-se principalmente nos serviços de Navegação Aérea prestados, principalmente, a partir do Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal, e nos serviços de coordenação de slots nos aeroportos.

Os indicadores económicos e financeiros do 1º trimestre de 2024 devem ser analisados tendo em consideração a cessação da concessão do serviço público aeroportuário, que ocorreu em julho de 2023, quando se compara com o período homólogo.



GESTÃO DA EMPRESA

No período em análise, encontrava-se composta por um Conselho de Administração (CA), com os seguintes membros:

PRESIDENTE:

- Moisés Monteiro

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

- Amado Alcântara Leitão Brito
- Karine Helena Dias Lopes

SUPLENTE:

- Carla Letícia Ramos Gomes

• TABELA 17

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA ASA (EM MECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Volume de negócios	1 518 192	818 224	814 820
Var. %		-46,1%	-46,3%
Tx. Realização			99,6%
%PIB	2,4%	1,2%	1,2%
Valor acrescentado bruto	1 202 349	700 061	627 385
Var. %		-41,8%	-47,8%
Tx. Realização			89,6%
%PIB	1,9%	1,0%	0,9%
EBITDA	886 918	711 934	647 802
Var. %		-19,7%	-27,0%
Tx. Realização			91,0%
%PIB	1,4%	1,1%	1,0%
EBIT	583 601	660 276	599 088
Var. %		13,1%	2,7%
Tx. Realização			90,7%
%PIB	0,9%	1,0%	0,9%
Resultado líquido	428 034	498 287	375 451
Var. %		16,4%	-12,3%
Tx. Realização			75,3%
%PIB	0,7%	0,7%	0,6%
Ativo	19 905 104	19 704 033	20 747 652
Var. %		-1,0%	4,2%
Tx. Realização			105,3%
%PIB	7,5%	7,0%	7,4%
Passivo	7 139 989	6 730 289	6 998 530
Var. %		-5,7%	-2,0%
Tx. Realização			104,0%
%PIB	2,7%	2,4%	2,5%
Capital próprio	12 765 116	12 973 743	13 749 121
Var. %		1,6%	7,7%
Tx. Realização			106,0%
%PIB	4,8%	4,6%	4,9%

Atualmente, a atividade económica da ASA concentra-se nos serviços de Navegação Aérea, com destaque para as operações do Centro de Controlo Oceânico, localizado na ilha do Sal, bem como para a coordenação de slots nos aeroportos nacionais. Assim, a análise dos indicadores económicos e financeiros referentes ao 2.º trimestre de 2024, em comparação com o período homólogo, deve considerar o impacto da retirada da concessão do serviço público aeroportuário, ocorrida em julho de 2023.

No 2.º trimestre de 2024, a ASA registou um total de 14.288 sobrevoos no espaço aéreo de Cabo Verde, representando um aumento de 9,0% face ao mesmo período do ano anterior.

No que respeita ao VN, verificou-se um montante de 814.820 mECV no 2.º trimestre de 2024, correspondendo a uma redução de 46,3% relativamente ao mesmo período de 2023. Durante o período em análise, os rendimentos da Taxa de Rota registaram um crescimento de 7,9%, equivalente a 54.754 mECV, comparativamente ao 2.º trimestre de 2023. Paralelamente, os rendimentos da Taxa Nacional de Circulação (TNC) apresentaram um desempenho positivo, registando um aumento de 14,2%, correspondente a 1.298 mECV, face ao período homólogo.

No que concerne aos rendimentos com a Coordenação de Slots, observou-se um desvio negativo de 8,4% em relação ao valor estimado para o período. Importa salientar que, em 2023, estes rendimentos não eram contabilizados de forma autónoma, estando integrados na taxa de aterragem/descolagem associada à gestão aeroportuária.

A retirada da concessão da gestão aeroportuária da ASA, em 24 de julho de 2023, teve um impacto significativo nas diversas rubricas de gastos operacionais da empresa. No 2.º trimestre de 2024, o total de gastos operacionais ascendeu a 304.600 mECV, representando uma variação negativa de 32,0% (redução de 98.262 mECV) face ao valor previsto e uma diminuição de 72% (equivalente a 789.430 mECV) em comparação com o período homólogo. De um modo geral, todos os gastos operacionais registaram valores inferiores aos

previstos para o período em análise, à exceção das perdas e imparidades, que apresentaram um saldo credor.

Entre as principais reduções de despesas, destacam-se:

- Fornecimentos e Serviços Externos: diminuição de 19% (equivalente a 39.969 mECV) face ao valor previsto para o período, refletindo o término dos encargos com o funcionamento e manutenção dos aeroportos e aeródromos nacionais.
- Gastos com Pessoal: redução de 62% (equivalente a 198.562 mECV) em relação ao período homólogo, em consequência da transferência de um número significativo de colaboradores para a nova concessionária do serviço público aeroportuário.

Como resultado, o VAB atingiu 627.385 mECV, representando uma redução de 47,8% em relação ao período homólogo, correspondendo a uma taxa de realização de 89,6%.

No que diz respeito aos resultados operacionais:

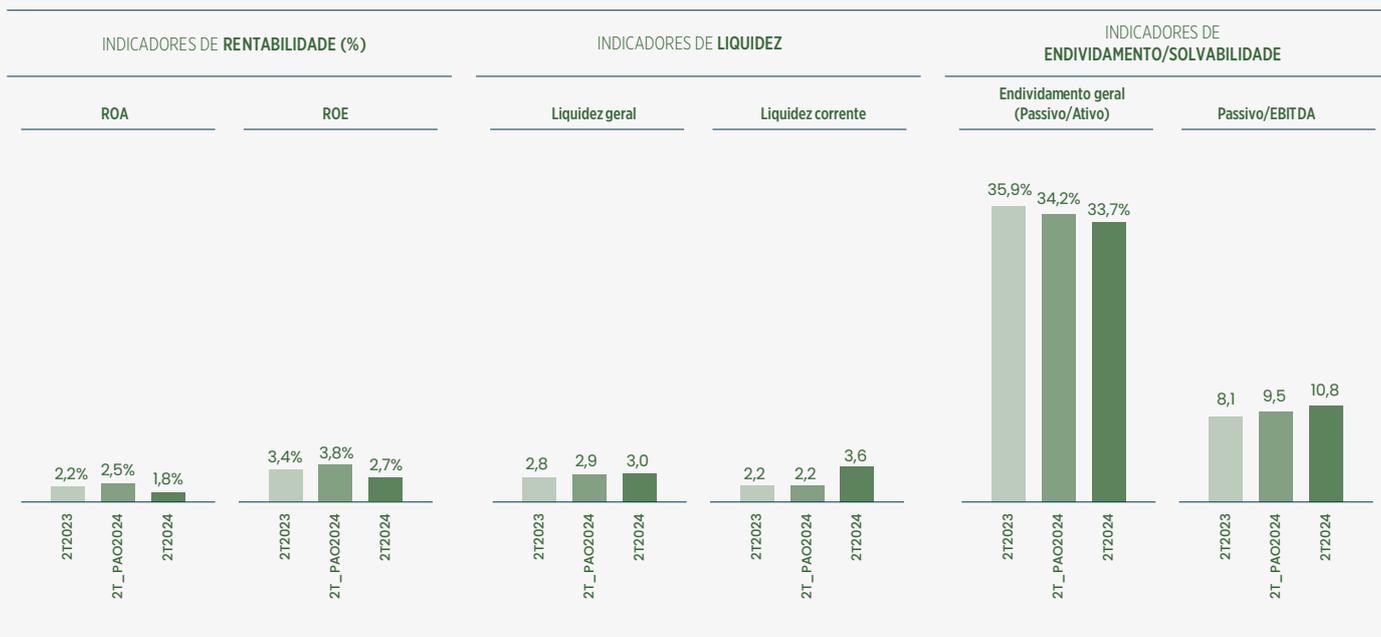
- O EBITDA foi de 647.802 mECV, registando uma redução de 27,0% face ao período homólogo.
- O EBIT atingiu 599.088 mECV, correspondendo a uma variação positiva de 2,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Relativamente ao resultado líquido, a ASA reportou um montante de 375.451 mECV, refletindo uma diminuição de 12,3% em relação ao período homólogo, com uma taxa de realização de 75,3%.

Ao nível do desempenho do balanço patrimonial, a ASA registou uma variação positiva de 4,2% no Ativo, atingindo um valor global de 20.747.652 mECV. Paralelamente, verificou-se uma redução de 2,0% no Passivo, fixando-se em 6.998.530 mECV. O Capital Próprio registou um crescimento de 7,7%, situando-se em 13.749.121 mECV.

• FIGURA 14

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DA ASA



Os indicadores de rentabilidade da ASA, nomeadamente o ROA e o ROE, registaram resultados positivos no 1.º trimestre de 2024, embora com variações negativas face ao período homólogo. O ROA fixou-se em 1,8%, refletindo uma redução de 0,3 p.p., enquanto o ROE atingiu 2,7%, correspondendo a uma variação negativa de 0,6 p.p. em relação ao ano anterior.

No que respeita à liquidez, verificaram-se melhorias nos principais indicadores durante o 2.º trimestre de 2024. A liquidez geral e a liquidez corrente situaram-se em 3,0 unidades e 3,6 unidades, respetivamente, evidenciando uma gestão financeira mais eficiente quando comparada com os valores registados no período homólogo.

Relativamente ao endividamento, a ASA manteve um rácio de endividamento geral relativamente baixo no 2.º trimestre de 2024, fixando-se em 33,7%, o que representa uma melhoria de 2,1 p.p. face ao valor registado no 1.º trimestre de 2023.

Com base nesta análise, conclui-se que, no 2.º trimestre de 2024, o nível de risco geral da ASA não registou melhorias, mantendo-se classificado como *moderate risk*, à semelhança do período homólogo.



// 4.2 ELECTRA

A ELECTRA, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de energia, água e saneamento e é detida em 78% pelo Estado. Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água pelas ilhas de Cabo Verde.



GESTÃO DA EMPRESA

A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:

- Luís Manuel Barbosa Teixeira

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

- Antão Pedro Pires da Cruz
- Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado
- Osvaldino Silva Lopes

ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:

- Delmira Helena Almeida Sousa Veiga

SUPLENTE:

- Gilda Maria Martins de Barros

• TABELA 18

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA ELECTRA (EM mECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Volume de negócios	3 051 528	3 508 007	2 863 849
Var.%		15,0%	-6,2%
Tx. Realização			81,6%
%PIB	4,9%	5,2%	4,3%
Valor acrescentado bruto	446 434	679 458	562 846
Var.%		52,2%	26,1%
Tx. Realização			82,8%
%PIB	0,7%	1,0%	0,8%
EBITDA	365 715	380 149	424 933
Var.%		3,9%	16,2%
Tx. Realização			111,8%
%PIB	0,6%	0,6%	0,6%
EBIT	172 586	206 167	236 580
Var.%		19,5%	37,1%
Tx. Realização			114,8%
%PIB	0,3%	0,3%	0,4%
Resultado líquido	38 512	28 591	98 614
Var.%		-25,8%	156,1%
Tx. Realização			344,9%
%PIB	0,1%	0,0%	0,1%
Ativo	21 703 517	27 584 892	21 706 139
Var.%		27,1%	0,0%
Tx. Realização			78,7%
%PIB	8,2%	9,9%	7,8%
Passivo	28 822 504	34 293 929	17 013 153
Var.%		19,0%	-41,0%
Tx. Realização			49,6%
%PIB	10,9%	12,3%	6,1%
Capital próprio	-7 118 989	-6 709 037	4 692 986
Var.%		5,8%	165,9%
Tx. Realização			-70,0%
%PIB	-2,7%	-2,4%	1,7%

No 2.º trimestre de 2024, a ELECTRA reportou um VN de 2.863.849 mECV, representando uma variação negativa de 6,2% face ao período homólogo, o que corresponde a uma taxa de realização de 81,6%. A evolução negativa do VN deve-se, essencialmente, à correção efetuada na rubrica cedência de materiais ao longo do ano de 2024.

O VAB atingiu 562.846 mECV, registando um crescimento de 26,1% (97.810 mECV) em relação ao 2.º trimestre de 2023. Este desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das vendas e prestações de serviços, beneficiando da redução dos preços dos combustíveis.

O EBITDA registou um crescimento significativo de 16,2%, situando-se em 424.933 mECV no 2.º trimestre de 2024, com uma taxa de execução de 111,8%.

Relativamente ao EBIT, verificou-se um aumento expressivo de 37,1%, atingindo 236.580 mECV, o que corresponde a uma taxa de realização de 114,8%. Este resultado foi impulsionado pelo crescimento do EBITDA e pela redução de 2,5% na rubrica gastos com depreciação e amortização.

No que concerne ao resultado líquido, a ELECTRA registou um crescimento de 156,1%, alcançando um resultado positivo de 98.614 mECV. Este desempenho favorável resultou do impacto agregado das suas subsidiárias Electra Norte e Electra Sul, que contribuíram com um montante global de 298.843 mECV, através da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

No que tange à estrutura do balanço, o ativo registou uma variação marginal de 0,01% face ao período homólogo, com uma taxa de realização de 78,7%. O ativo não corrente registou uma redução de 42,0%, justificada, essencialmente, pela transferência de ativos no

âmbito do plano de cisão para as empresas EPEC, S.A., EDEC, S.A. e ONSEC, S.A.. Por outro lado, o ativo corrente apresentou um crescimento expressivo de 61,9%, com destaque para a evolução da rubrica clientes no contexto das operações do Grupo e para a rubrica Estado e Outros Entes Públicos.

O passivo registou uma redução de 41,0%, atingindo uma taxa de realização de 49,6%. O passivo não corrente apresentou uma diminuição de 65,5%, associada principalmente a (i) redução das provisões para riscos e encargos e (ii) reclassificação de financiamentos obtidos, que foram transferidos para o passivo corrente. Por outro lado, o passivo corrente registou uma redução de 2,9% face ao período homólogo, com particular destaque para:

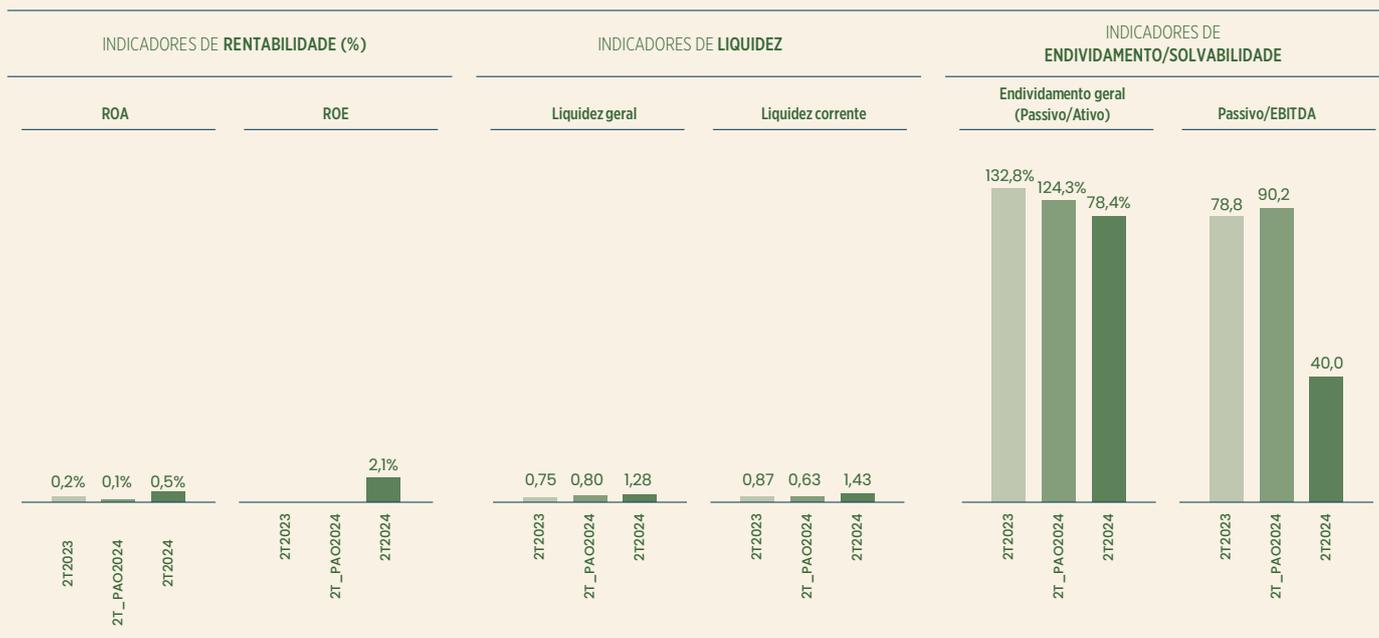
- Estado: aumento de 67%;
- Empréstimos de curto prazo: redução de 53%;
- Outras contas a pagar: decréscimo de 31%.

O capital próprio registou um aumento significativo de 11.797.547 mECV face ao período homólogo, justificado, essencialmente, pela conversão dos empréstimos de retrocessão do Estado em prestações acessórias, no montante de 14.898.987 mECV. Adicionalmente, verificou-se a incorporação do património das subsidiárias Electra Norte e Electra Sul, extintas em maio de 2024, bem como a transferência dos respetivos ativos para realização do capital social das novas empresas, conforme estabelecido no plano de cisão.

Deste modo, o capital próprio da ELECTRA registou um crescimento expressivo de 165,9% face ao período homólogo, passando a apresentar valores positivos, situando-se em aproximadamente 4.692.986 mECV no 2.º trimestre de 2024.

• FIGURA 15

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DA ELECTRA



O indicador de rentabilidade ROA registou um aumento de 0,28 p.p., situando-se em 0,5% no 2.º trimestre de 2024. Pela primeira vez em vários períodos, o capital próprio da empresa apresentou um saldo positivo, permitindo, assim, o cálculo do indicador ROE, que atingiu 2,1% no período em análise.

Relativamente à liquidez, os rácios apurados atingiram o limite mínimo exigido, situando-se acima da unidade. A liquidez geral e a liquidez corrente fixaram-se, respetivamente, em 1,28 e 1,43 unidades, refletindo a capacidade da empresa para cumprir as suas obrigações financeiras de curto, médio e longo prazo.

No que respeita ao risco global, a ELECTRA manteve a sua classificação de *high risk*, em linha com o período anterior. Neste contexto, a empresa prossegue com o processo de reestruturação e privatização, prevendo-se uma eventual intervenção do Estado nos próximos períodos, como medida de mitigação do risco fiscal e de apoio à recuperação da sua estabilidade financeira.



// 4.3 EMPROFAC

A EMPROFAC, sociedade sob a forma jurídica de SARL, pertence ao setor farmacêutico, sendo detida em 100% pelo Estado. Tem como missão assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a sua qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.



GESTÃO DA EMPRESA

A gestão da Empresa é estruturada por um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:

- João Spencer

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

- Evelyze Semedo
- Sara Pereira

SUPLENTE:

- Ana Filomena da Cruz

• TABELA 19

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA EMPROFAC (EM mECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Volume de negócios	520 694	525 901	609 067
Var. %		1,0%	17,0%
Tx. Realização			115,8%
% PIB	0,8%	0,8%	0,9%
Valor acrescentado bruto	85 061	84 432	97 339
Var. %		-0,7%	14,4%
Tx. Realização			115,3%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
EBITDA	36 600	46 367	57 589
Var. %		26,7%	57,3%
Tx. Realização			124,2%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
EBIT	30 427	38 520	51 090
Var. %		26,6%	67,9%
Tx. Realização			132,6%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
Resultado líquido	18 283	34 590	46 187
Var. %		89,2%	152,6%
Tx. Realização			133,5%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
Ativo	2 359 953	2 870 827	2 802 636
Var. %		21,6%	18,8%
Tx. Realização			97,6%
% PIB	0,9%	1,0%	1,0%
Passivo	1 147 959	1 506 535	1 396 624
Var. %		31,2%	21,7%
Tx. Realização			92,7%
% PIB	0,4%	0,5%	0,5%
Capital próprio	1 211 994	1 364 293	1 406 012
Var. %		12,6%	16,0%
Tx. Realização			103,1%
% PIB	0,5%	0,5%	0,5%

No 2.º trimestre de 2024, a empresa registou um VN de 609.067 mECV, representando uma evolução positiva de 17,0% face ao período homólogo e atingindo 115,8% da previsão orçamental. Durante este período, o portefólio de produtos foi composto, essencialmente, por medicamentos (76%), seguidos de material médico-hospitalar (5%) e suplementos alimentares (4,9%).

O segmento de farmácias manteve-se como o principal cliente da empresa, sendo responsável por 56% do VN, correspondente a 342.832 mECV. Por sua vez, o setor público representou 39% do VN, totalizando 239.763 mECV.

No que respeita aos gastos operacionais, registou-se um aumento de 16% em relação ao período homólogo, destacando-se as rubricas "Gastos com Mercadorias Vendidas" e "Gastos com Pessoal", que registaram um acréscimo de 17,0%. Em contrapartida, os "Gastos Financeiros" apresentaram uma redução de 30,0%. A rubrica "Outros Gastos" aumentou 7,0%, impulsionada, sobretudo, pelo acréscimo de impostos e taxas, que atingiram 5.093 mECV no período em análise.

Face à evolução positiva do VN, o VAB acompanhou esta tendência, registando um crescimento de 14,4%, atingindo 97.333 mECV, o que corresponde a 115,3% da previsão orçamental para o período.

O EBITDA e o EBIT evidenciaram, igualmente, um desempenho positivo, com um crescimento de 57,3% e 67,9%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior. O resultado líquido registou

um crescimento expressivo de 152,6%, situando-se em 46.187 mECV, correspondendo a 133,5% da previsão orçamental.

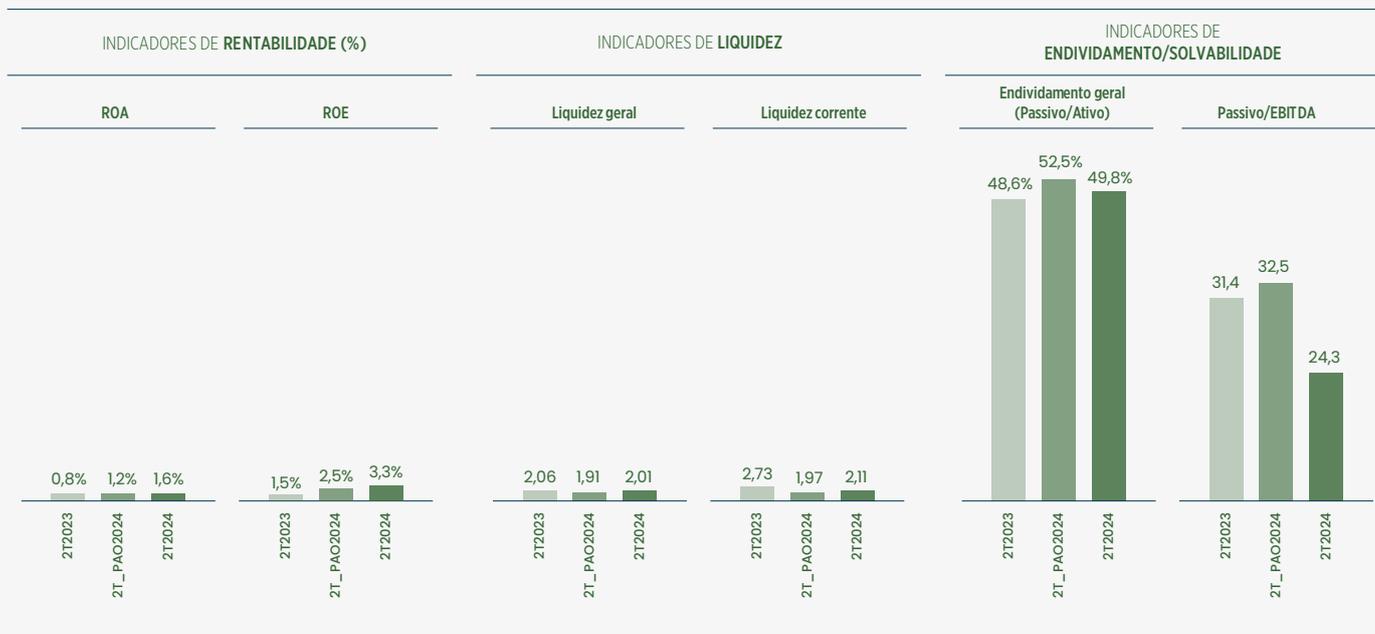
No que concerne à estrutura de balanço, o ativo registou um crescimento de 18,8% face ao período homólogo, atingindo 2.802.636 mECV, com uma taxa de execução de 97,6% da previsão orçamental. Este crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento das rubricas "Outros Ativos Financeiros", que registou uma variação positiva de 59.190 mECV, e "Inventários", que registou um aumento de aproximadamente 252.380 mECV.

Por outro lado, o passivo registou um aumento de 21,7% em relação ao período homólogo, situando-se em 1.396.624 mECV, com uma taxa de execução de 92,7%, sendo impactado, sobretudo, pela redução dos financiamentos obtidos em 196.859 mECV. No entanto, registaram-se variações distintas entre o passivo corrente e não corrente, destacando-se um aumento considerável das dívidas a fornecedores, totalizando, na rubrica "Clientes", valores superiores a um milhão de contos.

Relativamente ao capital próprio, verificou-se um crescimento de 16,0% face ao período homólogo, totalizando 1.406.012 mECV, o que corresponde a 103,1% da previsão orçamental. Este aumento é justificado, essencialmente, pelos reforços nas reservas decorrentes de ajustamentos dos resultados transitados.

• FIGURA 16

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DA EMPROFAC



Os indicadores de rentabilidade da EMPROFAC, nomeadamente o ROA e o ROE, registaram variações positivas face ao período homólogo. O ROA fixou-se em 1,6%, refletindo uma redução de 0,87 p.p. em comparação com o período anterior, enquanto o ROE atingiu 3,3%, representando um acréscimo de 1,78 p.p. face ao mesmo período do ano transato.

No que se refere aos rácios de liquidez, observou-se uma ligeira melhoria, ainda que acompanhada de reduções nos respetivos valores. A liquidez geral e a liquidez corrente registaram decréscimos de 0,49 p.p. e 0,62 p.p., respetivamente. Contudo, estes resultados indicam que a empresa continua a assegurar o cumprimento adequado das suas obrigações financeiras de curto, médio e longo prazo.

Adicionalmente, a EMPROFAC mantém um rácio de endividamento relativamente baixo, situando-se em 49,8%, embora com um aumento de 1,2 p.p. face ao período homólogo. Destaca-se, igualmente, a ausência de garantias do Estado ou empréstimos de retrocessão, reforçando a autonomia e solidez financeira da empresa.

Face a estes resultados, a EMPROFAC manteve a sua classificação de *moderate risk*, em linha com a avaliação do período anterior.



// 8.4 ENAPOR

A ENAPOR, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.



GESTÃO DA EMPRESA

A gestão da Empresa é atribuída a um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:

- Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

- Eduardo Évora Lima
- Eneida Cristina Lima Gomes

• TABELA 20

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA ENAPOR (EM MECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Volume de negócios	677 288	714 017	721 957
Var. %		5,4%	6,6%
Tx. Realização			101,1%
% PIB	1,1%	1,1%	1,1%
Valor acrescentado bruto	524 155	564 021	582 699
Var. %		7,6%	11,2%
Tx. Realização			103,3%
% PIB	0,8%	0,8%	0,9%
EBITDA	156 265	189 805	221 470
Var. %		21,5%	41,7%
Tx. Realização			116,7%
	0,3%	0,3%	0,3%
EBIT	24 830	54 283	91 307
Var. %		118,6%	267,7%
Tx. Realização			168,2%
% PIB	0,0%	0,1%	0,1%
Resultado líquido	33 829	25 664	79 203
Var. %		-24,1%	134,1%
Tx. Realização			308,6%
% PIB	0,1%	0,0%	0,1%
Ativo	6 245 611	6 089 868	6 600 622
Var. %		-2,5%	5,7%
Tx. Realização			108,4%
% PIB	2,4%	2,2%	2,4%
Passivo	3 398 451	3 211 918	3 535 963
Var. %		-5,5%	4,0%
Tx. Realização			110,1%
% PIB	1,3%	1,1%	1,3%
Capital próprio	2 847 160	2 877 950	3 064 659
Var. %		1,1%	7,6%
Tx. Realização			106,5%
% PIB	1,1%	1,0%	1,1%

No primeiro trimestre de 2024, registou-se a escala de 2.015 navios nos portos de Cabo Verde, dos quais 318 correspondem ao tráfego de longo curso e 1.697 ao tráfego de cabotagem. Em comparação com o período homólogo de 2023, verificou-se um aumento de 5,3% no número total de escalas.

Relativamente ao movimento de mercadorias, registou-se um crescimento de 2,3% no segundo trimestre de 2024, com um total de 678.824 toneladas movimentadas, face às 663.436 toneladas registadas no mesmo período do ano anterior.

Os rendimentos provenientes das prestações de serviços mantiveram um peso significativo na estrutura dos rendimentos operacionais, que registaram um acréscimo de 6,48% (+46.692 mECV) em relação ao período homólogo.

O VN da ENAPOR totalizou 721.957 mECV, refletindo um crescimento de 6,6% face ao mesmo período do ano anterior e correspondendo a 101,1% do valor orçamentado para o período. Com exceção da rubrica "Serviços Prestados ao Navio", que registou uma redução de 1,76%, todas as demais componentes das prestações de serviço apresentaram crescimentos:

- Movimentação de Mercadorias: +6,44%
- Aluguer de Equipamentos: +13,61%
- Outros Serviços Portuários e Serviços Secundários: +4,70%
- Serviços Secundários: +16,45%

A rubrica "Outros Rendimentos" ascendeu a 45.189 mECV, destacando-se os rendimentos de investimentos não financeiros, nomeadamente as rendas de subconcessões, que registaram um desvio positivo de 2.913 mECV.

Os gastos operacionais apresentaram uma ligeira redução, passando de 688.025 mECV em 2023 para 675.839 mECV em 2024. O grau de execução orçamental foi de 96,91%. De igual modo, os gastos totais registaram uma diminuição de 1,81% face ao período homólogo, situando-se em 711.339 mECV. No entanto, verificaram-se variações distintas nas

principais rubricas:

- Fornecimentos e Serviços Externos: 118.576 mECV, com um desvio negativo de 5,62%.
- Gastos com Pessoal: aumento de 2,10% face ao ano anterior, correspondendo a um acréscimo de 8.231 mECV.

O VAB acompanhou a tendência de crescimento do volume de negócios, registando um aumento de 11,2%, totalizando 558.699 mECV. Os indicadores de rentabilidade EBITDA e EBIT registaram desempenhos positivos, atingindo 221.470 mECV e 91.307 mECV, respetivamente, representando variações de 116,7% e 168,2% face ao período homólogo.

O resultado líquido da ENAPOR no primeiro trimestre de 2024 foi de 79.203 mECV, traduzindo-se num crescimento superior a 100% em relação ao mesmo período de 2023, evidenciando um desempenho financeiro sólido e sustentado.

A estrutura de balanço da ENAPOR registou um crescimento de 5,7% no total do ativo, atingindo 6.600.622 mECV, com uma taxa de cumprimento de 108,4% em relação ao valor orçamentado. Este aumento foi impulsionado, sobretudo, pela evolução positiva das seguintes rubricas:

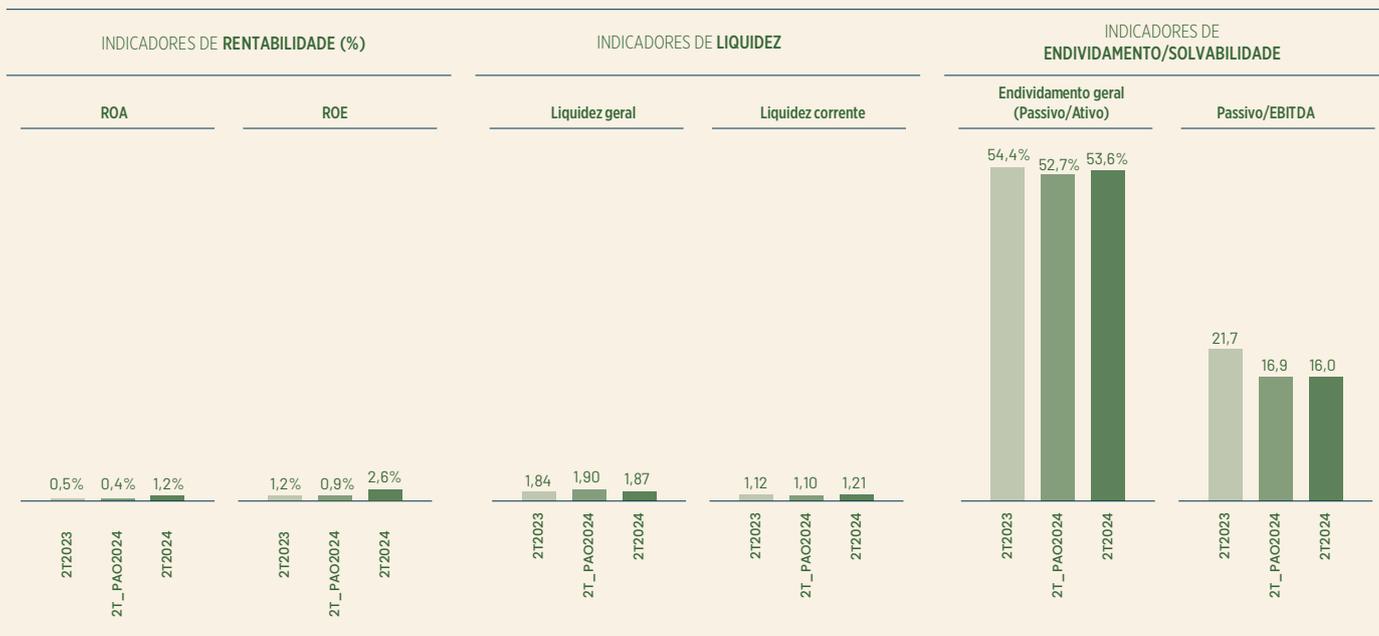
- Clientes: +250.323 mECV
- Estado e Outros Entes Públicos: +77.267 mECV
- Caixa e Bancos: +58.475 mECV

O passivo da empresa aumentou 4,0% face ao período homólogo, situando-se em 3.535.963 mECV. As disponibilidades acumuladas da empresa nas diversas instituições financeiras atingiram 266.047 mECV no segundo trimestre de 2024, representando um crescimento de 29,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O capital próprio da ENAPOR registou um aumento de 7,6% face ao período homólogo, impulsionado pelos resultados transitados de 2023 e pelo desempenho financeiro positivo registado no período em análise.

• FIGURA 17

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DA ENAPOR



No segundo trimestre de 2024, os indicadores de rentabilidade da ENAPOR registaram um desempenho positivo, com o ROA e o ROE a situarem-se em 1,2% e 2,6%, respetivamente. Em comparação com o período homólogo, estes valores refletem um aumento de 0,66 p.p. no ROA e de 1,40 p.p. no ROE, evidenciando uma melhoria na capacidade da empresa para gerar lucros, tanto a partir dos seus ativos como do seu capital próprio.

A ENAPOR apresenta rácios de liquidez e solvabilidade que asseguram a sua capacidade de cumprimento das obrigações financeiras, tanto a curto como a médio e longo prazo. No segundo trimestre de 2024, os rácios de liquidez geral e liquidez corrente registaram melhorias de 0,03 p.p. e 0,09 p.p., respetivamente, em comparação com o período homólogo de 2023. Estes resultados refletem uma gestão eficiente da estrutura de capital, garantindo sustentabilidade financeira e suporte às suas operações e investimentos estratégicos.

No que se refere ao nível de endividamento, a ENAPOR manteve um rácio moderado, com o endividamento geral a situar-se em 53,6%, o que sugere uma gestão prudente dos recursos financeiros e dos financiamentos obtidos. Importa salientar que a estrutura de passivo da empresa mantém um stock significativo de empréstimos de retrocessão, diretamente associado aos investimentos estratégicos realizados nos portos de Cabo Verde, refletindo o compromisso contínuo da empresa com a modernização e expansão da infraestrutura portuária.

Relativamente ao nível de risco, a ENAPOR manteve a classificação observada no período homólogo, permanecendo enquadrada na categoria de *high risk*.



// 4.5 IFH

A IFH, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor de engenharia, construção e infraestruturas e é detida a 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturização de terrenos, a construção e comercialização de habitações.



GESTÃO DA EMPRESA

A gestão da Empresa está conferida a um Conselho de Administração (CA) composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:

- José Miguel Duarte Martins

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

- Fátima Ribeiro Gonçalves
- Natalino Jorge Ferreira Martins

• TABELA 21

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA IFH (EM mECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PA02024	2T2024
Volume de negócios	472 023	499 731	324 132
Var. %		5,9%	-31,3%
Tx. Realização			64,9%
% PIB	0,8%	0,7%	0,5%
Valor acrescentado bruto	91 471	110 434	69 761
Var. %		20,7%	-23,7%
Tx. Realização			63,2%
% PIB	0,1%	0,2%	0,1%
EBITDA	109 196	128 140	103 808
Var. %		17,3%	-4,9%
Tx. Realização			81,0%
% PIB	0,2%	0,2%	0,2%
EBIT	106 854	125 436	101 154
Var. %		17,4%	-5,3%
Tx. Realização			80,6%
% PIB	0,2%	0,2%	0,2%
Resultado líquido	70 247	91 531	68 204
Var. %		30,3%	-2,9%
Tx. Realização			74,5%
% PIB	0,1%	0,1%	0,1%
Ativo	13 163 566	12 937 102	13 610 813
Var. %		-1,7%	3,4%
Tx. Realização			105,2%
% PIB	5,0%	4,6%	4,9%
Passivo	10 709 618	10 113 763	10 803 577
Var. %		-5,6%	0,9%
Tx. Realização			106,8%
% PIB	4,1%	3,6%	3,9%
Capital próprio	2 453 947	2 823 339	2 807 236
Var. %		15,1%	14,4%
Tx. Realização			99,4%
% PIB	0,9%	1,0%	1,0%

No 2.º trimestre de 2024, o VN da IFH ascendeu a 324.132 mECV, registando uma redução de 31,3% face ao mesmo período de 2023, com uma taxa de execução de 64,9% em relação ao valor orçamentado. Este desempenho está diretamente associado à alteração da estratégia comercial da empresa através da reserva de apartamentos para arrendamento social, bem como a diminuição do stock dos apartamentos disponíveis para a venda, quando comparado com o período homólogo.

Como consequência, o VAB atingiu 69.761 mECV, refletindo uma redução de 23,7% face ao período homólogo, com uma taxa de execução de 63,2% em relação ao valor previsto, demonstrando um desempenho aquém das expectativas na geração de valor.

O EBITDA registou uma redução de 4,9%, enquanto o EBIT diminuiu 5,3% em comparação com o mesmo período de 2023. Esta evolução refletiu-se no resultado líquido, que apresentou uma redução de 5,3%, situando-se em 68.204 mECV.

Não obstante, a estrutura patrimonial da IFH apresentou uma evolução positiva no 2.º trimestre de 2024. O ativo total ascendeu a 13.610.813 mECV, correspondendo a um crescimento de 3,4% face ao período homólogo e uma taxa de realização de 105,2% em relação ao valor orçamentado. Do total do ativo, o ativo não corrente totalizou 6.330.169 mECV, sendo que a rubrica de clientes representou 98,2% deste montante. O ativo corrente cifrou-se em

7.280.645 mECV, correspondendo a 54,1% do total do ativo, destacando-se a rubrica de inventários, que representou 77,5% do ativo corrente.

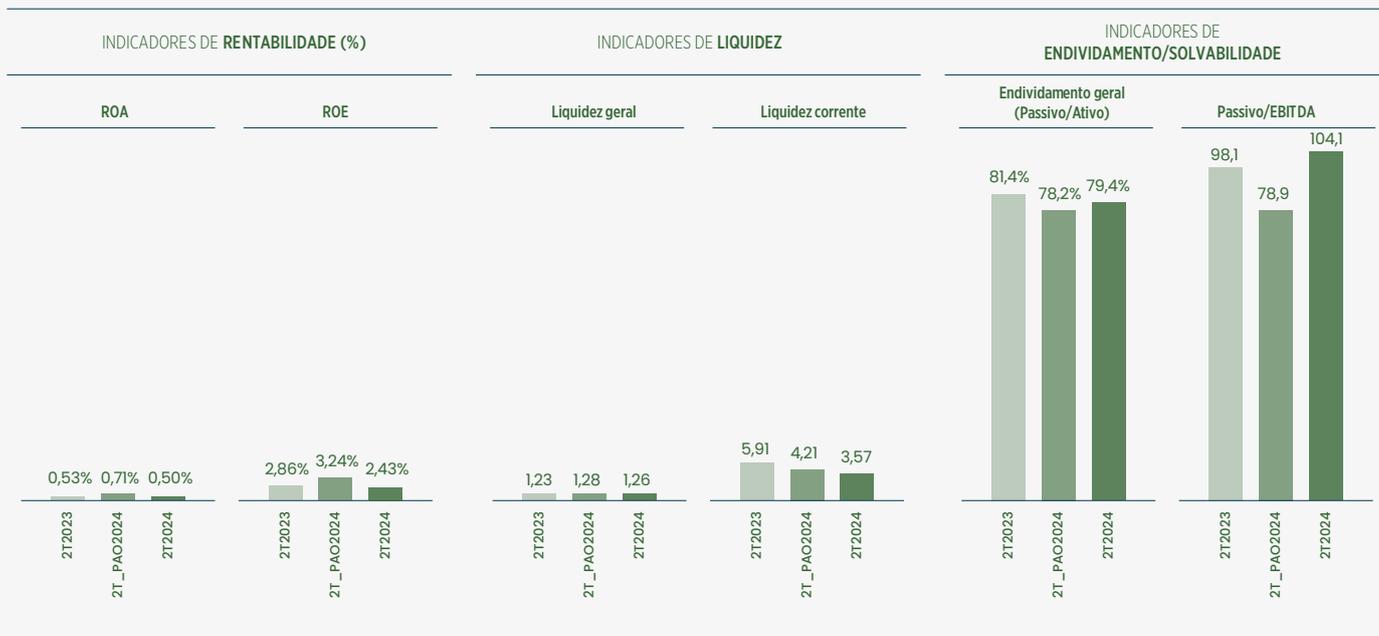
É relevante destacar a redução de 8,0% nos inventários face ao período homólogo, em consequência da venda de imóveis (apartamentos, salas comerciais e frações de terrenos infraestruturados). Contudo, esta diminuição foi compensada pelo crescimento significativo de 44,4% na rubrica de clientes de longo prazo, fator que constituiu o principal impulsionador do aumento do ativo.

Relativamente ao passivo, este situou-se em 10.803.577 mECV, refletindo um aumento de 0,9% face ao mesmo período do ano anterior, com uma taxa de realização de 106,8% face ao valor orçamentado. O passivo da IFH representa 3,9% do PIB de Cabo Verde, sendo que 81,1% do total corresponde a dívidas de longo prazo, maioritariamente associadas ao empréstimo de retrocessão destinado a investimentos da empresa.

Por fim, o capital próprio da IFH, no 2.º trimestre de 2024, situou-se em 2.807.236 mECV, registando um crescimento de 14,4% face ao período homólogo, com uma taxa de realização de 99,4% face ao valor orçamentado. Este crescimento reflete, essencialmente, o desempenho positivo da empresa no período em análise, evidenciado pelo resultado líquido positivo alcançado.

• FIGURA 18

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DA IFH



Os indicadores de rentabilidade da IFH apresentaram um desempenho inferior às expectativas, influenciado pela dinâmica negativa do resultado líquido da empresa. O ROA e o ROE registaram variações negativas de 0,03 p.p. e 0,43 p.p., respetivamente, em comparação com o mesmo período de 2023, refletindo um ligeiro agravamento na capacidade da empresa em gerar lucros relativamente aos seus ativos e capital próprio.

No que se refere à liquidez, os rácios de liquidez geral e liquidez corrente situaram-se em 1,26 e 3,57 unidades, respetivamente, demonstrando que a empresa mantém uma estrutura financeira estável, com uma capacidade adequada para cumprir as suas obrigações financeiras de curto, médio e longo prazo.

Relativamente ao endividamento, o rácio de endividamento geral indica que 79,4% do ativo da empresa foi financiado por capitais alheios. Destaca-se o montante significativo de empréstimos de retrocessão, cujo saldo, no final do período em análise, foi de 7.158.555 mECV, ao qual acrescentam 1.169.589 mECV em juros e impostos, representando uma redução de 3,5% face ao período

homólogo. Este financiamento está essencialmente associado aos investimentos estratégicos em infraestruturas realizados pela empresa.

No que concerne ao apoio do Estado, a IFH não recebeu qualquer aval governamental durante o 2.º trimestre de 2024. No entanto, a empresa mantém registado no seu balanço um *stock* de aval no montante de 265.500 mECV, evidenciando a sua capacidade de aceder a financiamento adicional, caso necessário.

Em termos de nível de risco, a avaliação da IFH permaneceu na categoria de *moderate risk*, em linha com a classificação do período homólogo. Este perfil de risco reflete a estabilidade financeira da empresa, apesar do seu nível de endividamento, e demonstra a sua capacidade de gestão eficaz dos riscos financeiros e operacionais.



// 4.6 TACV

A TACV, sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertence ao setor dos transportes e logística e é detida em 90,38% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.



GESTÃO DA EMPRESA

A gestão da Empresa é assegurada por um Conselho de Administração (CA), composto pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:

- Sara Helena Pires

ADMINISTRADOR/A EXECUTIVO/A:

- Carlos Miguel Lopes Salgueiral
- João Alberto Martins Pereira

ADMINISTRADOR/A NÃO EXECUTIVO/A:

- José Aldino Ribeiro
- Neusa Cristina Nascimento Évora

• TABELA 22

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA TACV (EM MECV E %)

Descrição	2T2023	2T_PAO2024	2T2024
Volume de negócios	209 663	1 015 526	976 910
Var. %		384,4%	365,9%
Tx. Realização			96,2%
% PIB	0,3%	1,5%	1,5%
Valor acrescentado bruto	-70 822	-352 286	-278 189
Var. %		-397,4%	-292,8%
Tx. Realização			79,0%
% PIB	-0,1%	-0,5%	-0,4%
EBITDA	-228 068	-570 438	-486 997
Var. %		-150,1%	-113,5%
Tx. Realização			85,4%
% PIB	-0,4%	-0,8%	-0,7%
EBIT	-233 164	-597 858	-507 857
Var. %		-156,4%	-117,8%
Tx. Realização			84,9%
% PIB	-0,4%	-0,9%	-0,8%
Resultado líquido	-352 038	-597 858	-635 005
Var. %		-69,8%	-80,4%
Tx. Realização			106,2%
% PIB	-0,6%	-0,9%	-0,9%
Ativo	1 431 721	1 331 520	1 013 142
Var. %		-7,0%	-29,2%
Tx. Realização			76,1%
% PIB	0,5%	0,5%	0,4%
Passivo	13 071 191	5 696 286	13 650 323
Var. %		-56,4%	4,4%
Tx. Realização			239,6%
% PIB	5,0%	2,0%	4,9%
Capital próprio	-11 639 470	-4 364 766	-12 637 181
Var. %		62,5%	-8,6%
Tx. Realização			289,5%
% PIB	-4,4%	-1,6%	-4,5%

No 2.º trimestre de 2024, a TACV realizou um total de 1.176 voos, disponibilizando mais de 111.000 assentos. O tráfego registou um crescimento significativo, com a taxa de ocupação a atingir 69%, superando a meta estabelecida no Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2024 para o mesmo período (62%). No total, foram transportados 84.893 passageiros, um número substancialmente superior ao verificado em 2023 e 9.624 passageiros acima do previsto no PAO para 2024 (75.269 passageiros).

O *Load Factor* situou-se acima do valor projetado, embora continue a evidenciar uma utilização subótima da capacidade das aeronaves em termos de assentos disponíveis. No que concerne à produção, a realização foi considerada muito satisfatória, com taxas acima dos 80% nos principais indicadores operacionais.

Este desempenho positivo refletiu-se diretamente no VN da empresa, que ascendeu a 976.910 mECV, registando uma variação positiva de 365,9% face ao período homólogo e correspondendo a uma taxa de execução de 96,2% do orçamento previsto. A evolução sustentada ao longo dos últimos trimestres demonstra que a empresa mantém uma trajetória de recuperação, apresentando um potencial de crescimento significativo, ainda que condicionada por limitações operacionais. Destaca-se, neste contexto, o rendimento proveniente dos voos charter, que totalizou 134.784 mECV.

A rentabilidade da empresa foi negativamente impactada, refletindo-se numa variação negativa de 292,8% no VAB face ao período homólogo, resultando num VAB de 278.189 mECV negativos, com uma taxa de execução de 79,0% face ao valor orçamentado.

O EBITDA registou uma deterioração de 113,5%, situando-se em 486.997 mECV negativos, com uma taxa de execução de 85,4% do valor orçamentado. Para este resultado contribuíram os seguintes fatores:

- Vendas e Prestações de Serviços no valor de 976.910 mECV;
- Gastos Operacionais de 1.463.907 mECV, impulsionados pela redução nas rubricas de Combustível (76%), Encargos com Pessoal (93%) e Taxas Aeroportuárias, Navegação Aérea e Handling.

Todavia, o *leasing* das aeronaves manteve um peso considerável na estrutura de custos da empresa (26%), seguido pelos custos com combustíveis (19%).

O EBIT apresentou igualmente uma deterioração de 117,8%, situando-se em 507.857 mECV negativos, evidenciando o impacto da pressão sobre a estrutura operacional da TACV. O resultado líquido da empresa no 2.º trimestre de 2024 registou uma diminuição de 80,4% face ao período homólogo, totalizando 635.005 mECV negativos, o que corresponde a uma taxa de execução de 106,2% do orçamento previsto.

O ativo total da empresa atingiu 1.013.142 mECV, registando uma redução de 29,2% em relação ao período homólogo, com uma taxa de execução de 76,1% face ao valor orçamentado. O crescimento do ativo foi impulsionado pela expansão da atividade operacional da TACV, que envolveu investimentos estratégicos.

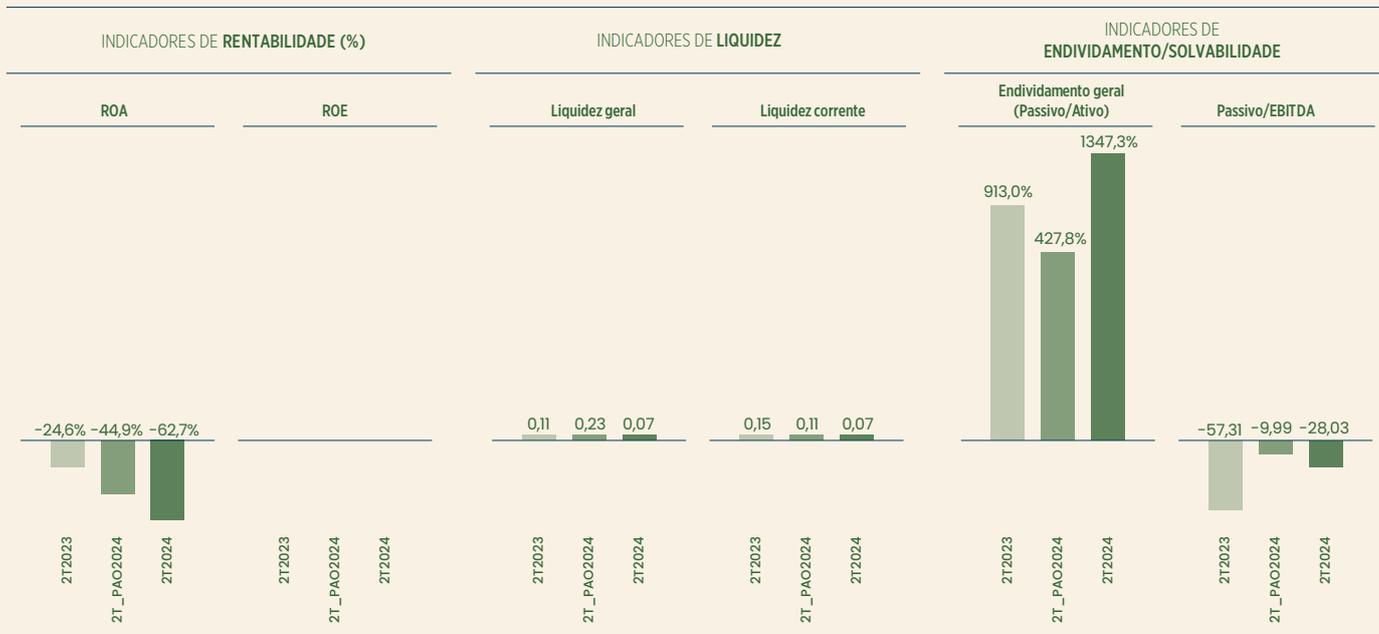
No entanto, o ativo não corrente registou um aumento de 5,1%, situando-se em 402.789 mECV, contudo um valor inferior ao orçamentado para o período. Em contrapartida, o ativo corrente registou uma redução de 41,8% face ao período homólogo, embora tenha apresentado um aumento de 31,0% em relação ao valor orçamentado, impulsionado por acréscimos nas rubricas de Inventários, Clientes e Disponibilidades.

No que concerne ao passivo, este registou um aumento de 4,4%, totalizando 13.650.323 mECV, com uma taxa de execução de 239,6% face ao orçamento previsto, representando 4,9% do PIB para o período em análise. As dívidas correntes apresentaram aumentos expressivos nas rubricas de Fornecedores, Financiamentos e Outras Contas a Pagar, totalizando 201% do valor orçamentado. O passivo não corrente, por sua vez, excedeu o orçamento em 362%, embora tenha registado uma redução em relação a 2023.

O capital próprio da TACV registou uma deterioração de 8,6% face ao período homólogo, situando-se em 12.637.181 mECV negativos, com uma taxa de execução de 289,5% face ao orçamento previsto. Esta deterioração resulta, essencialmente, do agravamento dos resultados transitados negativos, consequência das perdas líquidas registadas no trimestre em análise.

• FIGURA 19

EVOLUÇÃO DOS RÁCIOS DA TACV



No que se refere aos indicadores de rentabilidade, o ROA registou uma deterioração de 38,1 p.p., face ao período homólogo, evidenciando uma redução na eficiência da empresa na geração de lucros a partir dos seus ativos. Dada a situação de capital próprio negativo na estrutura do balanço da empresa, não foi possível calcular o ROE, o que limita a análise integral da rentabilidade sob essa métrica.

No que concerne à liquidez, ambos os rácios permaneceram abaixo de 1 unidade, agravando a capacidade da empresa em cumprir as suas obrigações financeiras de curto e longo prazo. A liquidez geral registou um ligeiro agravamento de 0,04 p.p. face ao período homólogo. Enquanto que, a liquidez corrente apresentou uma redução de 0,08 p.p., reforçando a necessidade de uma gestão financeira prudente.

O índice de endividamento geral registou uma deterioração de 434 p.p., atingindo 1.347,3%, refletindo o aumento dos níveis de financiamento da empresa. Esse indicador evidencia um nível de endividamento elevado, exercendo pressão acrescida sobre o perfil de risco financeiro da TACV.

No que diz respeito ao nível de risco, a empresa manteve a classificação de *high risk*, idêntica à do período

homólogo, refletindo a exposição a riscos operacionais e financeiros significativos.

Em síntese, a TACV registou um desempenho operacional positivo no primeiro trimestre de 2024, traduzido no crescimento do tráfego de passageiros e no aumento do volume de negócios, demonstrando a eficácia das estratégias comerciais adotadas, sobretudo no aumento da capacidade de oferta.

Todavia, os resultados financeiros evidenciam desafios estruturais, nomeadamente a pressão dos custos operacionais e a estrutura de capital deficitária, impactando negativamente os indicadores de rentabilidade e os resultados líquidos.

A empresa continua a investir em ativos estratégicos, enquanto procura manter um equilíbrio financeiro face aos níveis de endividamento elevados, mas controlados.

A avaliação da situação patrimonial e financeira da TACV sublinha a necessidade de um acompanhamento rigoroso e de ajustes contínuos, de forma a garantir a estabilidade financeira e a sustentabilidade da empresa a longo prazo.

// 5. ANEXOS



5

Empresas	2T2023			2T2024			Var.2T2024/2T2023 (%)					
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio			
AdR	4 023 537	4 033 376	-9 839	3 954 109	3 973 043	-18 934	↓	(1,7%)	↓	(1,5%)	↓	(92,4%)
AdS	4 550 124	6 893 667	-2 343 543	4 326 697	7 272 792	-2 946 095	↓	(4,9%)	↑	5,5%	↓	(25,7%)
AEB	3 579 758	4 917 271	-1 337 512	3 229 381	5 116 033	-1 886 651	↓	(9,8%)	↑	4,0%	↓	(41,1%)
APN	0	0	0	0	0	0						
ASA	19 905 104	7 139 989	12 765 116	20 747 652	6 998 530	13 749 121	↑	4,2%	↓	(2,0%)	↑	7,7%
BVC	170 265	31 103	139 163	214 558	30 278	184 279	↑	26,0%	↓	(2,7%)	↑	32,4%
CABEÓLICA	4 393 309	2 753 393	1 639 916	3 780 494	1 965 272	1 815 222	↓	(13,9%)	↓	(28,6%)	↑	10,7%
CABNAVE	242 353	124 846	117 508	343 165	221 750	121 415	↑	41,6%	↑	77,6%	↑	3,3%
CCV	2 644 028	1 669 510	974 517	2 310 203	1 144 903	1 165 300	↓	(12,6%)	↓	(31,4%)	↑	19,6%
CERMI	644 266	99 845	544 421	618 138	590 915	27 223	↓	(4,1%)	↑	491,8%	↓	(95,0%)
CVB	1 615 745	546 274	1 069 472	1 624 923	551 817	1 073 105	↑	0,6%	↑	1,0%	↑	0,3%
CVFF	1 592 729	2 622 208	-1 029 479	1 316 273	2 446 200	-1 129 927	↓	(17,4%)	↓	(6,7%)	↓	(9,8%)
CVT	16 985 473	9 607 638	7 377 835	18 087 657	10 088 437	7 999 220	↑	6,5%	↑	5,0%	↑	8,4%
ECV	291 439	170 289	121 150	646 639	837 116	-190 478	↑	121,9%	↑	391,6%	↓	(257,2%)
EHTCV	487 097	7 013	480 083	468 397	18 753	449 645	↓	(3,8%)	↑	167,4%	↓	(6,3%)
ELECTRA	21 703 517	28 822 504	-7 118 989	21 706 139	17 013 153	4 692 986	↑	0,0%	↓	(41,0%)	↑	165,9%
EMAR	13 609	3 078	10 531	79 113	66 312	12 801	↑	481,3%	↑	2054,0%	↑	21,6%
EMPROFAC	2 359 953	1 147 959	1 211 994	2 802 636	1 396 624	1 406 012	↑	18,8%	↑	21,7%	↑	16,0%
ENAPOR	6 245 611	3 398 451	2 847 160	6 600 622	3 535 963	3 064 659	↑	5,7%	↑	4,0%	↑	7,6%
FIC	23 312	12 734	10 578	33 955	14 196	19 759	↑	45,7%	↑	11,5%	↑	86,8%
ICV	1 480 436	1 393 627	86 810	1 374 929	1 317 868	57 060	↓	(7,1%)	↓	(5,4%)	↓	(34,3%)
IFH	13 163 566	10 709 618	2 453 947	13 610 813	10 803 577	2 807 236	↑	3,4%	↑	0,9%	↑	14,4%
INCV	739 393	432 716	306 677	767 758	456 399	311 358	↑	3,8%	↑	5,5%	↑	1,5%
INFORPRESS	67 143	170 455	-103 311	72 130	191 712	-119 583	↑	7,4%	↑	12,5%	↓	(15,7%)
LEC	88 435	6 557	81 878	91 193	8 177	83 016	↑	3,1%	↑	24,7%	↑	1,4%
NEWCO	8 120 873	6 376 929	1 743 944	6 026 977	5 632 919	394 058	↓	(25,8%)	↓	(11,7%)	↓	(77,4%)
NOSI	1 832 323	1 438 790	393 533	1 603 713	1 363 881	239 832	↓	(12,5%)	↓	(5,2%)	↓	(39,1%)
RTC	0	0	0	0	0	0						
SCS	46 633	31 291	15 342	57 041	33 390	23 651	↑	22,3%	↑	6,7%	↑	54,2%
SDTIBM	0	0	0	0	0	0						
SISP	1 752 462	378 184	1 374 278	2 226 667	667 874	1 558 794	↑	27,1%	↑	76,6%	↑	13,4%
SONERF	0	0	0	0	0	0						
TACV	1 431 721	13 071 191	-11 639 470	1 013 142	13 650 323	-12 637 181	↓	(29,2%)	↑	4,4%	↓	(8,6%)
TECHPARK	75 478	5 744	69 734	79 008	20 975	58 032	↑	4,7%	↑	265,2%	↓	(16,8%)
TICV	0	0	0	0	0	0						
Total SPE	120 269 694	108 016 250	12 253 442	119 814 121	97 429 184	22 384 937	↓	(0,4%)	↓	(9,8%)	↑	82,7%

• ANEXO 2 - BALANÇO DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O SPE, 2TPAO2024 E 2T2024

Empresas	2T_PAO2024			2T2024			Tx realização.2T2024/2T_PAO2024 (%)		
	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio
AdR	931 273	969 193	-37 920	3 954 109	3 973 043	-18 934	424,6%	409,9%	49,9%
AdS	3 642 792	6 202 255	-2 559 463	4 326 697	7 272 792	-2 946 095	118,8%	117,3%	115,1%
AEB	4 139 165	4 704 718	-565 553	3 229 381	5 116 033	-1 886 651	78,0%	108,7%	333,6%
APN	0	0	0	0	0	0			
ASA	19 704 033	6 730 289	12 973 743	20 747 652	6 998 530	13 749 121	105,3%	104,0%	106,0%
BVC	163 518	12 603	150 915	214 558	30 278	184 279	131,2%	240,3%	122,1%
CABEÓLICA	5 654 993	3 897 194	1 757 799	3 780 494	1 965 272	1 815 222	66,9%	50,4%	103,3%
CABNAVE	334 142	208 801	125 341	343 165	221 750	121 415	102,7%	106,2%	96,9%
CCV	1 803 364	795 709	1 007 655	2 310 203	1 144 903	1 165 300	128,1%	143,9%	115,6%
CERMI	584 580	555 297	29 284	618 138	590 915	27 223	105,7%	106,4%	93,0%
CVB	1 581 349	557 310	1 024 039	1 624 923	551 817	1 073 105	102,8%	99,0%	104,8%
CVFF	1 285 226	2 463 121	-1 177 895	1 316 273	2 446 200	-1 129 927	102,4%	99,3%	95,9%
CVT	17 311 919	9 711 092	7 600 828	18 087 657	10 088 437	7 999 220	104,5%	103,9%	105,2%
ECV	320 964	384 496	-63 533	646 639	837 116	-190 478	201,5%	217,7%	299,8%
EHTCV	475 456	13 674	461 782	468 397	18 753	449 645	98,5%	137,1%	97,4%
ELECTRA	27 584 892	34 293 929	-6 709 037	21 706 139	17 013 153	4 692 986	78,7%	49,6%	(70,0%)
EMAR	60 813	7 576	53 237	79 113	66 312	12 801	130,1%	875,3%	24,0%
EMPROFAC	2 870 827	1 506 535	1 364 293	2 802 636	1 396 624	1 406 012	97,6%	92,7%	103,1%
ENAPOR	6 089 868	3 211 918	2 877 950	6 600 622	3 535 963	3 064 659	108,4%	110,1%	106,5%
FIC	21 332	15 158	6 174	33 955	14 196	19 759	159,2%	93,7%	320,0%
ICV	1 294 751	1 205 270	89 481	1 374 929	1 317 868	57 060	106,2%	109,3%	63,8%
IFH	12 937 102	10 113 763	2 823 339	13 610 813	10 803 577	2 807 236	105,2%	106,8%	99,4%
INCV	983 877	614 380	369 497	767 758	456 399	311 358	78,0%	74,3%	84,3%
INFORPRESS	67 480	172 151	-104 670	72 130	191 712	-119 583	106,9%	111,4%	114,2%
LEC	83 497	5 449	78 048	91 193	8 177	83 016	109,2%	150,1%	106,4%
NEWCO	7 430 014	5 718 233	1 711 781	6 026 977	5 632 919	394 058	81,1%	98,5%	23,0%
NOSI	1 750 358	1 307 756	442 601	1 603 713	1 363 881	239 832	91,6%	104,3%	54,2%
RTC	0	0	0	0	0	0			
SCS	90 094	63 021	27 073	57 041	33 390	23 651	63,3%	53,0%	87,4%
SDTIBM	0	0	0	0	0	0			
SISP	2 121 786	788 247	1 333 539	2 226 667	667 874	1 558 794	104,9%	84,7%	116,9%
SONERF	0	0	0	0	0	0			
TACV	1 331 520	5 696 286	-4 364 766	1 013 142	13 650 323	-12 637 181	76,1%	239,6%	289,5%
TECHPARK	36 642	2 008	34 635	79 008	20 975	58 032	215,6%	1044,8%	167,6%
TICV	0	0	0	0	0	0			
Total SEE	122 687 627	101 927 429,894	20 760 197	119 814 121	97 429 184	22 384 937	97,7%	95,6%	107,8%

• ANEXO 3 - RESULTADOS POR EMPRESA DO SPE, 2T2023 E 2T2024

Empresas	2T2023			2T2024			Var.2T2024/2T2023 (%)					
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido			
AdR	8 567	1 854	-3 221	9 240	-1 462	-3 511	↑	7,9%	↓	(178,9%)	↓	(9,0%)
AdS	364 686	159 725	7 651	384 705	29 007	-114 738	↑	5,5%	↓	(81,8%)	↓	(1599,6%)
AEB	438 849	135 758	1 613	454 946	59 464	-61 646	↑	3,7%	↓	(56,2%)	↓	(3921,2%)
APN	0	0	0	0	0	0						
ASA	1 518 192	1 202 349	428 034	814 820	627 385	375 451	↓	(46,3%)	↓	(47,8%)	↓	(12,3%)
BVC	23 845	13 827	513	28 532	19 294	3 662	↑	19,7%	↑	39,5%	↑	614,1%
CABEÓLICA	325 234	243 810	70 304	338 103	246 293	99 388	↑	4,0%	↑	1,0%	↑	41,4%
CABNAVE	66 276	39 740	-2 948	69 576	36 178	-12 037	↑	5,0%	↓	(9,0%)	↓	(308,3%)
CCV	54 792	57 056	2 979	34 623	57 156	4 700	↓	(36,8%)	↑	0,2%	↑	57,8%
CERMI	21 066	18 879	170	19 015	9 771	3 943	↓	(9,7%)	↓	(48,2%)	↑	2214,2%
CVB	18 552	6 102	4 983	25 256	8 799	-644	↑	36,1%	↑	44,2%	↓	(112,9%)
CVFF	0	-1 371	-44 992	0	-2 932	-23 154			↓	(113,8%)	↑	48,5%
CVT	1 451 681	1 064 248	122 938	1 559 985	1 110 440	302 854	↑	7,5%	↑	4,3%	↑	146,3%
ECV	120	-261 769	31 838	1 843	-219 378	-49 679	↑	1435,5%	↑	16,2%	↓	(256,0%)
EHTCV	9 079	2 112	-19 702	12 500	3 667	-17 442	↓	37,7%	↑	73,6%	↑	11,5%
ELECTRA	3 051 528	446 434	38 512	2 863 849	562 846	98 614	↓	(6,2%)	↑	26,1%	↑	156,1%
EMAR	16 008	4 516	248	4 456	10 380	10 008	↓	(72,2%)	↑	129,8%	↑	3927,8%
EMPROFAC	520 694	85 061	18 283	609 067	97 339	46 187	↑	17,0%	↑	14,4%	↑	152,6%
ENAPOR	677 288	524 155	33 829	721 957	582 699	79 203	↑	6,6%	↑	11,2%	↑	134,1%
FIC	7 328	5 330	1 772	9 711	7 931	4 935	↑	32,5%	↑	48,8%	↑	178,5%
ICV	17 533	-18 355	-3 778	12 590	5 815	-10 482	↓	(28,2%)	↑	131,7%	↓	(177,4%)
IFH	472 023	91 471	70 247	324 132	69 761	68 204	↓	(31,3%)	↓	(23,7%)	↓	(2,9%)
INCV	25 276	15 979	951	24 979	13 074	237	↓	(1,2%)	↓	(18,2%)	↓	(75,1%)
INFORPRESS	0	11 670	-2 739	0	13 240	-2 659			↑	13,5%	↑	2,9%
LEC	9 525	7 351	169	11 190	7 920	1 614	↑	17,5%	↑	7,7%	↑	855,1%
NEWCO	0	-384	0	0	-441	0			↓	(14,6%)		
NOSI	80 236	185 501	99 265	247 976	102 507	16 424	↑	209,1%	↓	(44,7%)	↓	(83,5%)
RTC	0	0	0	0	0	0						
SCS	308	-3 771	-8 309	14 109	1 868	-3 422	↑	4487,5%	↑	149,5%	↑	58,8%
SDTIBM	0	0	0	0	0	0						
SISP	344 153	167 786	109 182	369 496	153 433	77 634	↑	7,4%	↓	(8,6%)	↓	(28,9%)
SONERF	0	0	0	0	0	0						
TACV	209 663	-70 822	-352 038	976 910	-278 189	-635 005	↑	365,9%	↓	(292,8%)	↓	(80,4%)
TECHPARK	0	-1 659	-4 516	11 603	2 196	-1 849			↑	232,4%	↑	59,1%
TICV	0	0	0	0	0	0						
Total SEE	9 732 502	4 132 583	601 237	9 955 166	3 336 061	256 792	↑	2,3%	↓	(19,3%)	↓	(57,3%)

• ANEXO 4 - RESULTADOS POR EMPRESA DO SPE, 2T2024 E 2T_PAO2024

Empresas	2T_PAO2024			2T2024			Tx realização.2T2024/2T_PAO2024 (%)		
	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido	Volume de negócio	Valor acrescentado bruto	Resultado líquido
AdR	10 000	-3 624	-41 670	9 240	-1 462	-3 511	92,4%	40,3%	8,4%
AdS	393 210	82 519	-49 906	384 705	29 007	-114 738	97,8%	35,2%	229,9%
AEB	493 128	115 654	-37 024	454 946	59 464	-61 646	638,4%	51,4%	166,5%
APN	0	0	0	0	0	0			
ASA	818 224	700 061	498 287	814 820	627 385	375 451	99,6%	89,6%	75,3%
BVC	31 147	22 028	6 588	28 532	19 294	3 662	91,6%	87,6%	55,6%
CABÉOLICA	357 751	197 025	47 787	338 103	246 293	99 388	94,5%	125,0%	208,0%
CABNAVE	73 221	38 112	-10 937	69 576	36 178	-12 037	95,0%	94,9%	110,1%
CCV	76 602	71 269	8 819	34 623	57 156	4 700	45,2%	80,2%	53,3%
CERMI	24 921	11 401	1 700	19 015	9 771	3 943	76,3%	85,7%	231,9%
CVB	28 220	9 010	2 294	25 256	8 799	-644	89,5%	97,7%	(28,1%)
CVFF	0	-1 634	-36 193	0	-2 932	-23 154		179,4%	64,0%
CVT	1 534 117	1 018 984	116 705	1 559 985	1 110 440	302 854	101,7%	109,0%	259,5%
ECV	320	-119 090	-7 183	1 843	-219 378	-49 679	575,8%	184,2%	691,6%
EHTCV	13 639	1 161	-13 804	12 500	3 667	-17 442	91,6%	315,7%	126,3%
ELECTRA	3 508 007	679 458	28 591	2 863 849	562 846	98 614	81,6%	82,8%	344,9%
EMAR	8 179	20 296	17 091	4 456	10 380	10 008	54,5%	51,1%	58,6%
EMPROFAC	525 901	84 432	34 590	609 067	97 339	46 187	115,8%	115,3%	133,5%
ENAPOR	714 017	564 021	25 664	721 957	582 699	79 203	101,1%	103,3%	308,6%
FIC	4 000	1 518	-1 759	9 711	7 931	4 935	242,8%	522,6%	(280,5%)
ICV	20 643	23 411	2 409	12 590	5 815	-10 482	61,0%	24,8%	(435,1%)
IFH	499 731	110 434	91 531	324 132	69 761	68 204	64,9%	63,2%	74,5%
INCV	61 217	31 551	3 985	24 979	13 074	237	40,8%	41,4%	5,9%
INFORPRESS	0	15 631	-1 057	0	13 240	-2 659		84,7%	251,5%
LEC	11 309	5 536	-3 314	11 190	7 920	1 614	98,9%	143,1%	(48,7%)
NEWCO	0	-1 616	0	0	-441	0		27,3%	
NOSI	1 016 801	416 888	12 508	247 976	102 507	16 424	24,4%	24,6%	131,3%
RTC	0	0	0	0	0	0			
SCS	17 000	6 105	518	14 109	1 868	-3 422	83,0%	30,6%	(660,6%)
SDTIBM	0	0	0	0	0	0			
SISP	370 274	144 879	38 221	369 496	153 433	77 634	99,8%	105,9%	203,1%
SONERF	0	0	0	0	0	0			
TACV	1 015 526	-352 286	-597 858	976 910	-278 189	-635 005	96,2%	79,0%	106,2%
TECHPARK	4 322	-1 585	-5 746	11 603	2 196	-1 849	268,4%	(138,5%)	32,2%
TICV	0	0	0	0	0	0			
Total SEE	11 631 428	3 891 551	130 839	9 955 166	3 336 061	256 792	85,6%	85,7%	196,3%

Empresas	2T2024											Var. stock 2T2024/2T2023 (%)	Stock de aval 2T2023	Stock de aval %PIB
	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/ Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Total	Var.23/22%	% PIB			
AdR	100,00%	38 694	5 263	3 859 275	-	69 810	3 859 275	113 768	3 973 043	-1,5%	1,4%	-		
AdS	49,00%	3 384 860	150 432	1 050 759	-	2 686 742	1 050 759	6 222 034	7 272 792	5,5%	2,6%	1 114 170	↑	6,4%
AEB	100,00%	1 736 046	407 029	2 613 940	-	359 018	1 923 977	3 192 055	5 116 033	4,0%	1,8%	738 063	↑	1,0%
APN	10,00%	-	-	-	-	-	-	-	-		0,0%	-		
ASA	100,00%	7 656	68 661	6 030 977	-	891 237	5 785 768	1 212 762	6 998 530	-2,0%	2,5%	1 247 301	↑	443,7%
BVC	100,00%	2 858	4 019	-	-	23 402	-	30 278	30 278	-2,7%	0,0%	-		
CABEÓLICA	2,00%	-	47 143	1 598 057	-	320 072	646 831	1 318 441	1 965 272	-28,6%	0,7%	-		
CABNAVE	100,00%	49 219	8 690	126 744	-	37 098	86 839	134 911	221 750	77,6%	0,1%	62 361		
CCV	100,00%	44 264	17 711	403 854	-	679 074	286 068	858 835	1 144 903	-31,4%	0,4%	-		
CERMI	100,00%	28 316	18 135	12 673	-	531 791	11 714	579 200	590 915	491,8%	0,2%	11 393	↓	-12,9%
CVB	100,00%	12 851	5 220	-	-	533 747	533 570	18 247	551 817	1,0%	0,2%	-		
CVFF	96,00%	110 292	260 030	1 171 884	-	903 994	1 055 684	1 390 516	2 446 200	-6,7%	0,9%	-		
CVT	3,00%	2 687 717	315 378	5 242 572	-	1 842 769	4 357 196	5 731 242	10 088 437	5,0%	3,6%	1 831 695	↓	-10,1%
ECV	100,00%	625 596	324	-	-	211 196	-	837 116	837 116	391,6%	0,3%	-		
EHTCV	100,00%	7 167	4 714	-	-	6 871	-	18 753	18 753	167,4%	0,0%	-		
ELECTRA	78,00%	2 722 071	3 516 019	7 048 680	-	3 726 383	6 061 411	10 951 739	17 013 153	-41,0%	6,1%	5 975 309	↑	2,5%
EMAR	100,00%	3 276	1 847	-	-	61 189	-	66 312	66 312	2054,0%	0,0%	-		
EMPROFAC	100,00%	822 706	24 524	426 359	-	123 034	331 168	1 065 456	1 396 624	21,7%	0,5%	-		
ENAPOR	100,00%	57 010	143 203	1 272 784	1 334 965	728 002	2 213 478	1 322 485	3 535 963	4,0%	1,3%	-	↓	-100,0%
FIC	100,00%	6 373	1 025	-	-	6 798	5 413	8 783	14 196	11,5%	0,0%	-		
ICV	100,00%	-	8 115	611 182	-	698 571	447 304	870 564	1 317 868	-5,4%	0,5%	611 182	↓	-20,3%
IFH	100,00%	213 980	159 740	280 190	8 328 145	1 821 522	8 763 980	2 039 597	10 803 577	0,9%	3,9%	262 500	↓	-35,9%
INCV	100,00%	27 169	50 847	275 201	-	103 182	369 021	87 378	456 399	5,5%	0,2%	250 783	↑	9,6%
INFORPRESS	100,00%	-	121 667	200	-	69 845	4 163	187 549	191 712	12,5%	0,1%	-		
LEC	100,00%	562	1 506	4 235	-	1 874	4 614	3 563	8 177	24,7%	0,0%	-		
NEWCO	100,00%	-	-	3 722 714	-	1 910 204	3 329 317	2 303 602	5 632 919	-11,7%	2,0%	3 251 544	↓	-9,6%
NOSI	100,00%	727 006	163 130	246 375	-	227 371	240 492	1 123 389	1 363 881	-5,2%	0,5%	117 734	↑	235,7%
RTC	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-		0,0%	-		
SCS	69,00%	2 438	26 068	2 665	-	2 219	4 163	29 227	33 390	6,7%	0,0%	17 560	↓	-6,5%
SDTIBM	51,00%	-	-	-	-	-	-	-	-		0,0%	-		
SISP	10,00%	53 380	56 991	-	-	557 503	-	667 874	667 874	76,6%	0,2%	-		
SONERF	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-		0,0%	-		
TACV	90,00%	2 911 826	796 700	6 293 976	-	3 647 821	4 940 555	8 709 768	13 650 323	4,4%	4,9%	5 909 643	↓	-8,3%
TECHPARK	100,00%	-	370	953	-	19 653	953	20 022	20 975	265,2%	0,0%	-		
TICV	30,00%	-	-	-	-	-	-	-	-		0,0%	-		
Total	-	16 283 330	6 384 502	42 296 251	9 663 110	22 801 991	46 313 715	51 115 465	97 429 184	-9,8%	34,8%	21 401 239	↓	0,0%
Peso relativo ao passivo total (%)	-	16,7%	6,6%	43,4%	9,9%	23,4%	47,5%	52,5%	100,0%			22,0%		

• ANEXO 6 – RISCO POR EMPRESA DO SPE, 2T2023 E 2T2024

Empresas	2T2023						2T2024						Risco Global	
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2T2023	2T2024
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.		
AdR	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AdS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AEB	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
APN														
ASA	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
BVC	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
CABEOLICA	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk		Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
CABNAVE	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
CCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk
CERMI	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
CVB	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
CVFF		Very High Risk		Very High Risk										
CVT	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
ECV	High Risk	Very High Risk			High Risk	Very Low Risk	High Risk				Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk
EHTCV	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ELECTRA	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
EMPROFAC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
FIC	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ICV	High Risk	High Risk	High Risk		High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk
IFH	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
INCV		Moderate Risk	Very High Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk
INFORPRESS		Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very Low Risk		Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk
LEC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk
NEWCO	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
NOSI	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk
RTC														
SCS	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk
SDTIBM														
SISP	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TACV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk
TECHPARK	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TICV														
EMAR	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk

• ANEXO 7 - RISCO POR EMPRESA DO SPE, 2TPAO2024 E 2T2024

Empresas	2T2024						2T_PAO2024						Risco Global	
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2T2024	2T_PAO2024
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.		
AdR	High Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk				
AdS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
AEB	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
APN														
ASA	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
BVC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very Low Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
CABEOLICA	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk		Moderate Risk	Very High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk		Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
CABNAVE	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
CCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
CERMI	Moderate Risk	Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
CVB	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk
CVFF		Very High Risk		Very High Risk										
CVT	Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
ECV	High Risk				Very High Risk	Very Low Risk	High Risk				Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk
EHTCV	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ELECTRA	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
EMPROFAC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
FIC	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ICV	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk		High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
IFH	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
INCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
INFORPRESS		Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very Low Risk		Very High Risk	Very High Risk		Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
LEC	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk
NEWCO	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
NOSI	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk
RTC														
SCS	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk
SDTIBM														
SISP	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TACV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	High Risk
TECHPARK	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk		Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
TICV														
EMAR	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Low Risk

FICHA TÉCNICA

Ministério das Finanças
- Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

Coordenador:

Sandoney Fernandes

Técnicos:

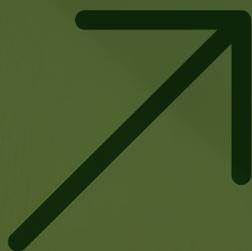
Gabinete Planeamento e Controlo
- Carlos Santos e Luís Barbosa

Editor:

Ministério das Finanças
Av. Amílcar Cabral n.º. 07, CP 102 - Praia
República de Cabo Verde
Tel.: +238 260 74 64

Data de Edição:

Fevereiro 2025



RELATÓRIO
TRIMESTRAL DE
DESEMPENHO
DO **SPE DE
CABO VERDE**

2024
2º TRIMESTRE



**Ministério
das Finanças**
Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado